Universidade Estadual de Londrina

TALITA LAIANE CARDOZO CEZAR

AVALIAÇÃO DO EFEITO DA 7(S) MARESINA 1 NA INFLAMAÇÃO E ESTRESSE OXIDATIVO INDUZIDOS PELA RADIAÇÃO UVB

Londrina
2017

TALITA LAIANE CARDOZO CEZAR

AVALIAÇÃO DO EFEITO DA 7(S) MARESINA 1 NA INFLAMAÇÃO E ESTRESSE OXIDATIVO INDUZIDOS PELA RADIAÇÃO UVB

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina.

Orientador: Prof. Dra. Rúbia Casagrande.

Londrina
2017

Catalogação elaborada pela divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Cezar, Talita.
AVALIAÇÃO DO EFEITO DA 7(S) MARESINA 1 NA INFLAMAÇÃO E ESTRESSE OXIDATIVO INDUZIDOS PELA RADIAÇÃO UVB / Talita Cezar. - Londrina, 2017.
92 f. : il.

Orientador: Rúbia Casagrande.
Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, 2017.
Inclui bibliografia.

1. Extresse oxidativo - Tese. 2. Radiação UVB - Tese. 3. Inflamação - Tese. 4. 7(S) Maresina 1 - Tese. I. Casagrande, Rúbia . II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. III. Título.

TALITA LAIANE CARDOZO CEZAR

AVALIAÇÃO DO EFEITO DA 7(S) MARESINA 1 NA INFLAMAÇÃO E ESTRESSE OXIDATIVO INDUZIDOS PELA RADIAÇÃO UVB

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde da Saúde da Universidade Estadual de Londrina - UEL.

BANCA EXAMINADORA

____

Orientadora: Profa. Dra. Rúbia Casagrande
Universidade Estadual de Londrina - UEL

____

Profa. Dra. Josiane Alessandra Vignoli
Universidade Estadual de Londrina - UEL

____

Profa. Dra. Graziela Scalianti Ceravolo
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 23 de fevereiro de 2017.

Dedico este trabalho:

A Deus, por estar presente em minha vida e proporcionar a realização de mais uma conquista.

Aos meus pais Zaqueu e Vanderleia meu eterno agradecimento, pois juntos eles me ensinaram todos os valores pessoais e profissionais, além de todo o apoio e incentivo para a concretização deste sonho.

Aos meus amigos e familiares por estarem ao meu lado nesta trajetória. Obrigada por toda a paciência e incentivos, vocês fazem parte desta conquista.

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta dissertação marca o fim de mais uma etapa muito importante da minha vida e, como é próprio desse momento, devo lembrar as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para que tudo chegasse a um bom termo.

Agradeço à minha orientadora Prof. Dr, Rúbia Casagrande, por toda a orientação ao longo deste trabalho. Muito obrigado pela oportunidade em me orientar, me ensinar a ser mais crítica e por contribuir para a minha carreira profissional.

Ao Prof. Dr. Waldiceu Verri que disponibilizou seu laboratório para término desta obra.

A Renata Martines e ao Davi do Vale que foram meus pais de laboratório me ensinando com dedicação e paciência todas as técnicas utilizadas ao longo deste trabalho.

Aos companheiros de laboratório Cristina Melo e Priscila Saito que me auxiliaram nesta trajetória.

À Daniele Medeiros, Amanda Zucoloto, Thacyana, Victor que me auxiliaram no laboratório de Dor e Inflamação.

Aos alunos do programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde Kamila, Luciana, Vitor, Thiago, Carine que me ensinaram sobre as Boas Práticas no Laboratório.

À técnica do laboratório, Denise Duarte, pela motivação e pelo auxílio prestado.

Aos professores do mestrado, obrigada por todo o conhecimento passado.

Aos colaboradores da Secretaria da Pós-Graduação em Ciências da Saúde por todo auxílio prestado.

Agradeço igualmente a meus pais Zaqueu e Vanderleia por todo ensinamento e incentivo, e a minha irmã Tatiane Cardozo pelo apoio.

Ao meu namorado Bruno Noronha pela compreensão e paciência em todos os momentos difíceis ao longo desta etapa.

As minha amigas Tamires Helena e Alisha Gabrielly que me ajudam compartilhando risadas, conhecimentos, experiências e sonhos.

CEZAR, Talita Laiane Cardozo. **Avaliação do efeito da 7(S) Maresina 1 na inflamação e estresse oxidativo induzidos pela radiação UVB** 2017. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

RESUMO

A pele é o maior órgão do corpo humano em extensão e a primeira barreira do organismo a fatores do meio externo. Entre estes, destaca-se à exposição à radiação UVB que pode causar aumento dos radicais livres, inflamação cutânea, a qual pode levar ao desenvolvimento de câncer e envelhecimento precoce. Neste contexto, os mediadores lipídicos encontrados endogenamente, são de grande importância por apresentarem ação anti-inflamatória/pró-resolução. Dentre os mediadores lipídicos, destaca-se a 7(S) Maresina 1, a qual tem demonstrado eliminar os radicais livres e inibir a inflamação. Assim, esta pesquisa teve como objetivo avaliar a eficácia terapêutica da MaR1 nos danos cutâneos induzidos pela radiação UVB em camundongos. Os resultados *in vivo* evidenciaram que MaR1 reduz a inflamação cutânea, diminuindo o edema de pele, recrutamento de neutrófilos, produção de citocinas inflamatórias, atividade de metaloproteinase-9, apoptose dos queratinócitos e espessamento da epiderme comparada com o grupo controle. A mesma comparação foi realizada para se determinar o efeito da MaR1 contra o estresse oxidativo induzido pela radiação UVB e foi demonstrado que este lipídio manteve os níveis de glutationa reduzida (GSH) e atividade da catalase a níveis basais, e ainda diminuíram a produção de hidroperóxidos lípidicos e de ânions superóxidos. Além disso, estes efeitos da MaR1 resultaram em melhora da capacidade antioxidante da pele pela manutenção do poder redutor do ferro e da capacidade em reduzir o radical ABTS. Dessa forma, os resultados sugerem que MaR1 é um potente aliado na prevenção/resolução da inflamação da pele e inibição do estresse oxidativo induzido pela radiação UVB.

Palavras-chaves: 7(S) Maresina 1. Antioxidante. Inflamação. Radiação UVB.

CEZAR, Talita Laiane Cardozo. **Evaluation of the effect of 7 (S) Maresine 1 on the inflammation and oxidative stress induced by UVB radiation.** 2016. 92 p. Dissertation (Master degree in Health Sciences) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

ABSTRACT

The skin is the largest organ of the human body and it is the first barrier of the body with the external environment. Among the external factors, stands out the exposure to UVB radiation can cause an increase of free radicals, skin inflammation, which can bring cancer and premature aging. In this context, lipid mediators found endogenously, are great importance because they present anti-inflammatory / pro-resolution action. Among the lipid mediators, there is 7(S) Maresin 1, which has been shown to eliminate free radicals and inhibit inflammation. Thus, this study aimed at evaluate the therapeutic efficacy of MaR1 in skin damage induced by UVB radiation in hairless. The *in vivo* results showed that MaR1 have reduced skin inflammation, decreasing skin edema, neutrophil recruitment, production of inflammatory cytokines, matrix metalloproteinase-9, apoptosis keratinocytes and o epidermal thickness, activity compared with control group. The same comparison was performed to determine the effect of MaR1 against oxidative stress by UVB-irradiation-induced and it was shown that lipid maintained the levels of reduced glutathione (GSH) and catalase activity to basal levels, and even decreased production of lipid hydroperoxides and production of superoxide anions. Furthermore, these effects of MaR1 resulted in improved antioxidant capacity in the skin by maintaining the ferric reducing ability and ABTS radical reducing capacity. Thereby, the results suggest that MaR1 is a potent ally in the prevention/resolution of skin inflammation and inhibition of oxidative stress induced by UVB radiation.

Keywords: 7(S) Maresin 1. Antioxidant. Inflammation. UVB radiation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Espectro eletromagnético 16
Figura 2: Absorção da RUV pelas camadas da pele 17
Figura 3: Absorção da radiação UV por diferentes cromóforos da pele 18
Figura 4: Estrutura molecular 7(S) Maresina 1 22
Figura 5: Organização dos tempos de tratamento com os protocolos experimentais para avaliação da eficácia do lipídio 7(S) Maresina 1 26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Constituintes do gel de separação e do gel de concentração do sistema eletroforético 29

LISTA DE ABREVIATURAS

ABTS	2,2’ azinobis (3-etilbenzotiazolina-6-ácido sulfônico)
ANOVA	Análise de variância
AP-1	Ativador de proteína-1
APS	Persulfato de amônio
$CaCl_2$	Cloreto de calico
CAT	Catalase
COX-2	Ciclooxigenase-2
DNA	Ácido desoxirribonucleico
DPPH	2,2-difenil-1-picrilidrazil
DTNB	Ácido 5,5’-ditio-bis-(2-nitrobenzóico)
EDTA	Ácido etilenodiamino tetra-acético
ELISA	Ensaio imunoenzimático
EPM	Erro padrão da media
EROs	Espécies reativas de oxigênio
Fe^{2+}	Ferro
$FeCl_3.6H_2O$	Cloreto férrico hexahidratado
FRAP	Poder antioxidante de redução férrica
Gapdh	Gliceraldeído-3-fosfato desidrogenase
GPx	Glutationa peroxidase
GSH	Glutationa reduzida
HCl	Ácido clorídrico
HO•	Radical hidroxil
HO-1	Hemeoxigenase-1
H&E	Hematoxilina e eosina
HTAB	Brometo de hexadecil trietil amônio
H_2O	Água
H_2O_2	Peróxido de hidrogênio
IL	Interleucina
KCl	Cloreto de potássio
K_2HPO_4	Fosfato de potássio dibásico
KH_2PO_4	Fosfato de potássio monobásico
KOH	Hidróxido de potássio

LOOH Hidroperóxidos lipídicos
LPO Peroxidação lipídica
MaR1 7(S) Maresina 1
MMPs Metaloproteinases da matriz
MPO Mieloperoxidase
NaCl Cloreto de sódio
NADPH Nicotinamida adenina dinucleotídeo fosfato
NBT Azul de nitrotetrazólico
NF-κB Fator nuclear-Kb
Nrf2 Fator nuclear eritróide 3 relacionado ao fator 2
O_2 Oxigênio molecular
$O_2^{\bullet -}$ Ânion superóxido
OH Radical hidroxil
PBS Tampão fosfato salino
RNAm Ácido ribonucléico mensageiro
SDS Duodecil sulfato de sódio
SDS-PAGE Eletroforese em gel de poliacrilamida com duodecil sulfato de sódio
SOD Superóxido dismutase
TCA Ácido tricloro acético
TNF-α Fator de necrose tumoral
TPTZ 2,4,6 tripiridil-S-triazina
Tris Hidroximetil aminometano
UV Ultravioleta
UVB Ultraviolet B

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 16
1.1 PELE E A RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA (UV) 16
1.2 ESTRESSE OXIDATIVO E RESPOSTA INFLAMATÓRIA INDUZIDA PELA RADIAÇÃO UVB 18
1.3 MEDIADOR LIPÍDICO ANTI-INFLAMÓRIO/PRÓ-RESOLUÇÃO 7(S) MARESINA 1 21

2. OBJETIVOS 23
2.1 OBJETIVO GERAL 23
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 23

3. MATERIAIS E MÉTODOS 24
3.1 MATERIAIS 24
3.1.1 Reagentes, padrões e polímeros 24
3.1.2 Equipamentos 24
3.2 MÉTODOS 25
3.2.1 Animais experimentais 25
3.2.2 Sistema e fonte de radiação UVB 25
3.2.3 Protocolo experimental para administração de MaR1 pela via intraperitoneal 25
3.2.4 Avaliação do edema de pele 27
3.2.5 Avaliação da atividade da enzima mieloperoxidase 27
3.2.6 Determinação da atividade/secreção de proteinases por zimografia em gel de poliacrilamida com dodecil sulfato de sódio (SDS) 28
3.2.7 Dosagem das citocinas pró-inflamatórias: TNFα, IL-1β e anti-inflamatória: IL-10 30
3.2.8 Avaliação do poder antioxidante redutor do ferro (FRAP) na pele 30
3.2.9 Avaliação do poder antioxidante pelo ensaio de sequestro do radical 2,2’,azinobis (3-etilbenzotiazolina-6-ácido sulfônico) (ABTS) 31
3.2.10 Avaliação dos níveis do antioxidante endógeno (GSH) 32
3.2.11 Avaliação da atividade da catalase (CAT) 32
3.2.12 Avaliação da produção de ânion superóxido ($O_2^{\bullet -}$) 33

3.2.13 Avaliação da produção de hidroperóxido (LOOH) 34
3.2.14 Avaliação histopatológica por microscopia óptica...34
3.2.15 Análise estatística dos resultados 34

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO – ARTIGO 36
4.1 The 7(S) Maresin 1 inhibits UVB irradiation-induced inflammation and oxidative stress in the skin of hairless mice 36

5. CONSIDERAÇÕES GERAIS 65

6. REFERÊNCIAS 66

7. ANEXO 77

1. INTRODUÇÃO

1.1 PELE E A RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA (UV)

A pele do ser humano, que corresponde a 15% de seu peso corporal, é um órgão que reveste e delimita o organismo, sendo uma interface biológica com o meio ambiente continuamente exposta a fatores que ameaçam a integridade de estruturas celulares. Essencialmente dinâmica, a pele apresenta alterações constantes, sendo dotada de grande capacidade renovadora e de reparação (Afaq *et al.*, 2003; Hiramoto *et al.*, 2012). Com organização estratificada é composta por três camadas - a hipoderme, a derme e epiderme. A hipoderme, camada mais profunda, é composta por tecido adiposo e conjuntivo, funcionando como depósito de calorias, protegendo o organismo de traumas e variações de temperatura, modela o corpo e permite a mobilidade da pele em relação as estruturas subjacentes. A derme é constituída de tecido conjuntivo e fica acima da hipoderme; nela se situam os vasos sanguíneos e linfáticos, terminações nervosas, folículos pilosos, glândulas sebáceas e sudoríparas. Já a epiderme está disposta em quatro camadas: basal, espinhosa, granulosa e estrato córneo, sendo esta última a camada mais externa da epiderme e a principal responsável pela função barreira que a pele desempenha (Maibach, 1984; Kohen and Gati, 2000; Menon, 2002).

A radiação ultravioleta (RUV) é o fator físico mais importante que atinge a pele e uma das principais causas de danos, que resulta em lesões pré-cancerosas, cancerosas e aceleração do envelhecimento cutâneo. A RUV atinge diferentes camadas da pele dependendo do comprimento de onda, e assim interage com diferentes células localizadas em profundidades distintas do tecido cutâneo (Saija, 2000; Casagrande *et al.*, 2007; Touitou and Godin, 2008; Quan *et al.*, 2009).

A RUV pode ser dividida em UVA (320 a 400nm), UVB (290 a 320nm) e UVC (200 a 290nm) (Figura 1). Aproximadamente 95% da RUV que chega à superfície da Terra é formada por UVA e somente 5% por UVB (Afaq *et al.*, 2005).

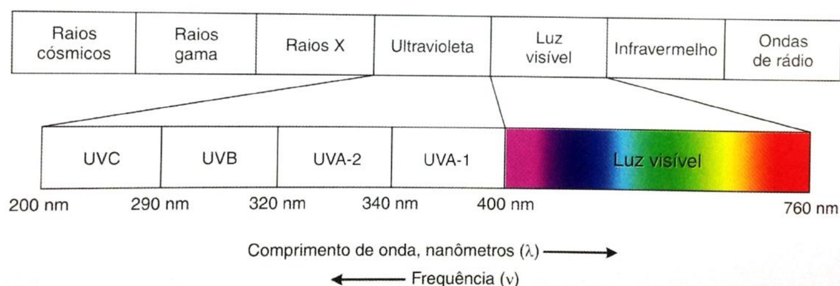


Figura 1: Espectro eletromagnético (Azulay *et al.,* 2013).

A UVA consegue atravessar a camada de ozônio e pode causar queimadura solar, envelhecimento precoce da pele e até supressão da função imune. Já a UVB sub-região do RUV é bloqueada pela camada de ozônio, porém pode causar queimadura na pele. E a UVC é totalmente filtrada pela camada de ozônio do planeta Terra (Shetty *et al.*, 2015) (Figura 2). As radiações ao atingirem a pele, são parcialmente refletidas, refratadas e, em parte absorvidas. A molécula que absorve essa radiação é conhecida como cromóforo. Quando o cromóforo absorve o fóton, a molécula deixa o estado de repouso e torna-se excitada e, portanto, é capaz de reagir com moléculas do meio biológico, levando à formação de fotoprodutos, ou, ainda a modificações bioquímicas, ou mesmo a alterações celulares e, finalmente a alterações teciduais (Xu e Fisher, 2005). Ambas as radiações UVA e UVB induzem a formação de fotoprodutos e causam danos cutâneos, porém a UVB é mais relevante para a fotocarcinogênese, uma vez que ela também causa danos diretos ao DNA, RNA, proteínas e outros componentes (Emri *et al.*, 2006).

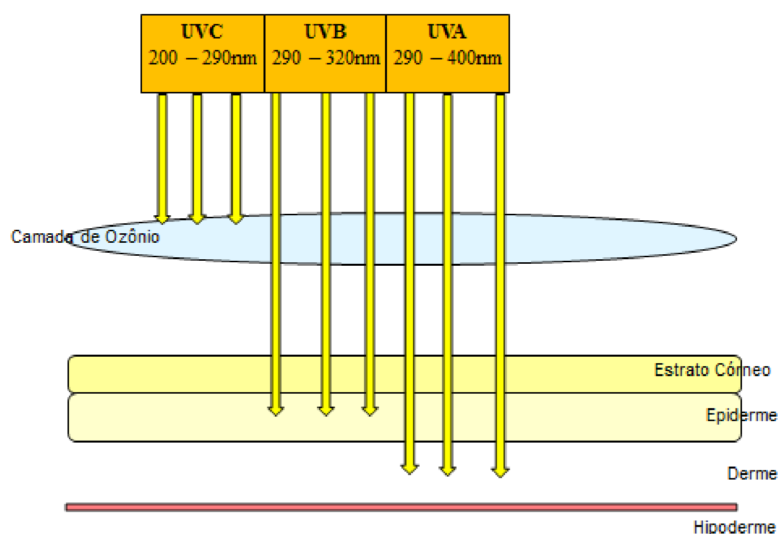


Figura 2: Absorção da RUV pelas camadas da pele

1.2 ESTRESSE OXIDATIVO E RESPOSTA INFLAMATÓRIA INDUZIDA PELA RADIAÇÃO UVB

A radiação UVB apresenta comprimento de onda curto, sendo mais energética, logo é absorvida predominantemente pela epiderme, afetando diretamente os queratinócitos. Já a radiação UVA é de comprimento de onda longo, sendo menos energética quando comparada a UVB, portanto é capaz de penetrar profundamente a pele, interagindo assim tanto com os queratinócitos da epiderme, quanto com os fibroblastos dérmicos (Paz *et al.*, 2008). Dessa forma, as moléculas que estão presentes na pele (lipídios, proteínas, ácidos nucléicos) e apresentam dupla ou tripla ligações de carbono com carbono em sua estrutura, podem absorver a radiação ultravioleta, sendo então denominadas de cromóforos (Figura 3) (Tewari *et al.*, 2013). Ambas as radiações UVA e UVB induzem a formação de EROs e causam danos cutâneos, porém a UVB causa também danos diretos ao DNA, RNA proteínas e outros componentes da célula, sendo absorvida principalmente pelo DNA dos queratinócitos, e desta forma é mais relevante para a fotocarcinogênese (Emri *et al.*, 2006).

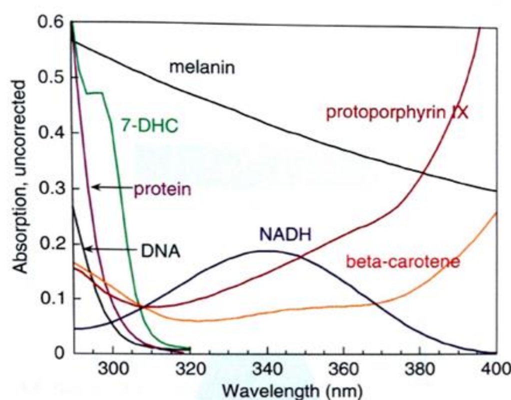


Figura 3: Absorção da radiação UV por diferentes cromóforos da pele (Lim *et al.*, 2007).

A hipótese provável para o aparecimento de patologias de pele devido à exposição à radiação solar é a formação de espécies reativas de oxigênio (EROs). As EROs são moléculas que possuem um ou mais elétrons desemparelhados, altamente instáveis, com meia-vida curtíssima e quimicamente muito reativas (Aruoma, 1998). Nas últimas décadas, as EROs têm chamado a atenção de pesquisadores devido a sua participação em vários eventos patológicos como em processos inflamatórios, câncer e envelhecimento precoce (Ji, 2007). A exposição à RUV aumenta diretamente a formação de radicais livres, ou indiretamente por meio da resposta inflamatória induzida pela RUV (Wei *et al.*, 2002).

Com o aumento da geração de EROs, a regeneração de antioxidantes endógenos torna-se insuficiente ocasionando a sua depleção (Vicentini *et al.*, 2008). O resultado do desequilíbrio entre EROs e antioxidantes (estresse oxidativo) modula vias de transdução de sinais celulares e expressão de genes, com consequente dados nos lipídios de membrana, proteínas e ácidos nucléicos das células epidémicas e dérmicas, que interrompem as funções celulares e em última instância leva a morte das células (Georgetti *et al.*, 2006; Vicentini *et al.*, 2008; Circu and Aw, 2010).

Estudos recentes ratificaram a associação entre o estresse oxidativo e o desenvolvimento de câncer de pele (Venza *et al.*, 2015; McAdam, Brem and Karran, 2016; Soliman *et al.*, 2016).

A exposição à RUV induz fatores de transcrição de genes de metaloproteinases, enzimas proteolíticas produzidas principalmente por células polimorfonucleares, macrófagos, queratinócitos, fibroblastos e células tumorais (Fisher *et al.*, 2009a). O aumento da produção de metaloproteinases pelos queratinócitos epidermais e fibroblastos da derme resulta na degradação do colágeno e outras proteínas da matriz extracelular. Este processo é seguido pelo fotoenvelhecimento e danos severos à pele (Rieger, 1999; Quan *et al.*, 2009). Além disso, após a exposição à radiação ultravioleta os queratinócitos expressam uma ampla variedade de citocinas e quimiocinas, sendo por isso consideradas como as principais células que iniciam a resposta inflamatória (Barker *et al.*, 1991). Os queratinócitos alteram sua morfologia apresentando cromatina condesada e citoplasma eosinofílico. Com isso, essas células entram em apoptose para eliminar o DNA danificado e este processo é proporcional ao tempo de exposição à RUV. Em termos práticos, os efeitos da radiação UVB na pele podem ser divididos em resposta imediata, com aparecimento de eritema, edema e infiltrado leucocitário, além da diminuição dos níveis dos antioxidantes endógenos como a glutationa reduzida (GSH), que é um tripeptídeo sensível ao estresse oxidativo mediado pela radiação UVB (Montenegro *et al.*, 1995; Carini *et al.*, 2000; Meloni and Nicolay, 2003; Casagrande *et al.*, 2006; Sawane *et al.*, 2011) e tardios com danos às fibras elásticas, no colágeno e nas glicosaminoglicanas da matriz extracelular da derme, perdendo a elasticidade, e contribuindo para o fotoenvelhecimento da pele e pôr fim à fotocarcinogênese.

Porém, uma grande quantidade de antioxidantes enzimáticos como a superóxido dismutase, a catalase e glutationa peroxidase assim como, antioxidantes hidrofílicos e lipofílicos de baixo peso molecular, glutationa reduzida, vitamina C e E e carotenóides estão presentes na pele para protegê-la dos danos oxidativos. A maior parte destes se concentra na epiderme, visto ser a camada mais exposta às agressões (Fuchs, 1998).

Um sistema endógeno que auxilia a limitar os danos teciduais causados pela radiação UVB é do fator de transcrição Nrf2 (fator nuclear [derivado eritróide-2] tipo 2). Este fator regula a transcrição de genes para moléculas antioxidantes e anti-inflamatórias como a hemeoxigenase-1 (HO-1), a qual quebra o heme em biliverdina que apresenta efeito antioxidante e em monóxido de carbono que apresenta efeito anti-inflamatório (Choi *et al.*, 2013).

Dentre os efeitos tardios da exposição à radiação UVB, a fotocarcinogênese é a mais preocupante. É bem conhecido o efeito deletério da radiação UVB sobre as proteínas e membranas celulares, levando consequentemente a geração de EROs. Entretanto, sabe-se que o efeito deletério principal associado à radiação UVB está relacionado à dimerização das bases de pirimidina do DNA. Esta dimerização gera distorção da estrutura do DNA, e o reparo incorreto dessas lesões conduz a mutações, como também ao bloqueio da replicação do DNA e da divisão celular, e a interrupção da transcrição do DNA necessário para a síntese de RNA mensageiro (Emri, Horkay and Remenyik, 2006).

Conforme descrito acima, vários são os danos que a radiação RUV pode causar na pele. Os efeitos podem ser agudos como o eritema, inflamação local e até mesmo crônico como o fotoenvelhecimento (Quan *et al.*, 2009; Azulay *et al.*, 2013). Por isso, é necessário o estudo de novas substâncias antioxidantes com o intuito de prevenir a pele contra a ação da radiação (Gowell *et al.*, 2015).

1.3 MEDIADOR LIPÍDICO ANTI-INFLAMÓRIO/PRÓ-RESOLUÇÃO 7(S) MARESINA 1

A inflamação causada na pele pela RUV resulta em um aumento de células como neutrófilos e macrófagos, estes também produzem grandes quantidades de EROs, como o ânion superóxido (Halliday, 2005), gerado como produto da nicotinamida adenina dinucleotídeo fosfato (NADPH) oxidase. As células inflamatórias também produzem mediadores inflamatórios, como citocinas e quimiocinas, as quais atuam ativando células e recrutando mais células inflamatórias para o foco primário da inflamação e induzindo produção de EROs. Portanto, o estresse oxidativo e a inflamação, induzidos pela RUV estão intimamente relacionados e levam a um círculo vicioso, que resultará em danos teciduais e em longo prazo, pode conduzir a carcinogênese (Reuter *et al.*, 2010).

A resolução da inflamação é considerada atualmente como um processo ativo e finamente controlado, com liberação de mediadores anti-inflamatórios e substâncias que são denominadas de pró-resolutivas. A finalidade da liberação destes mediadores ocorre devido à necessidade de redução no calibre dos vasos, alteração da população e características celulares para um estado anti-inflamatório, drenagem de células que migraram para espaços extravasculares e para a limpeza de células mortas, para que o tecido retome sua função normal (Martinez *et al.*, 2006; Serhan *et al.*, 2007; Serhan *et al.*, 2008; Serhan *et al.*, 2005).

Diante desse quadro é promissor desenvolver terapias para o controle da inflamação e estresse oxidativo induzidos pela radiação UVB, tendo como alvo seus mecanismos fisiopatológicos. Estas terapias podem ser consolidadas baseando-se na redução ou resolução da inflamação tratando o processo desencadeado pela radiação UVB com mediadores lipídicos anti-inflamatórios/pró-resolução que incluem 4 classes de moléculas principais: lipoxinas, protectinas, resolvinas e maresinas. De maneira geral, essas moléculas inibem a produção de citocinas, recrutamento de células pró-inflamatórias, aumentam o recrutamento de células anti-inflamatórias, inibem a ativação do NFκB, inibem a expressão/atividade da NADPH oxidase e aumentam a expressão do Nrf2 e OH-1.

Entre esses mediadores destacamos a Maresina 1 (MaR1) que é sintetizada por macrófagos através da transformação do ácido graxo docosahexaenóíco (DHA), que pode ser convertido através de reação de 14-lipoxigenação em intermediários do (DHA), culminando com a produção do ácido 7,14-dihidroxidocosa-4Z,8,10,12,16Z,19Z-hexaenóico, denominado meniador de macrófago (Fredman and Serhan, 2011).

As características estruturais da MaR1 incluem: duplas conjugadas e OH livres, o que confere a estrutura a capacidade de doar elétrons e estabilizar compostos como radicais livres (Figura 3).

O tratamento com MaR1 em modelo de inflamação induzida por extrato de poeira resultou em menor produção de citocinas IL-6 e IL-8 em células brônquicas epiteliais (Nordgren *et al.*, 2013). A MaR1 também reduz a inflamação em modelo de colite por ácido sulfônico 2,4,6-trinitrobenzeno (TNBS) e por sulfato de dextrana sódico (DSS) por reduzir a produção de citocinas (TNFα, IL-1β, IL-6 e IFNγ dependendo da fase da doença) e indução de macrófagos com perfil M2 devido a inibição da ativação do NFκB (Marcon *et al.*, 2013). De maneira semelhante, a MaR1 reduz a inflamação pulmonar induzida pelo LPS (lipopolissacarídeo), atuando pela inibição da produção de citocinas como TNFα, IL-1β, IL-6 e das quimiocinas KC, MCP-5, MIP-1α e MIP-1γ, este efeito resulta em menor expressão de moléculas de adesão ICAM-1, P-selectina e CD24 e em menor atividade de mieloperoxidase pulmonar e menor recrutamento de neutrófilos (Gong *et al.*, 2014). Esses mecanismos reforçam o potencial benéfico deste mediador no tratamento de inflamações cutâneas e a proteção contra o fotoenvelhecimento.

É importante mencionar que apesar do estabelecimento do papel endógeno e efeito anti-inflamatório e pró-resolução, em vários modelos de doença, não existem evidências do papel ou efeito terapêutico dessa molécula na inflamação e estresse oxidativo induzido pela radiação UVB.

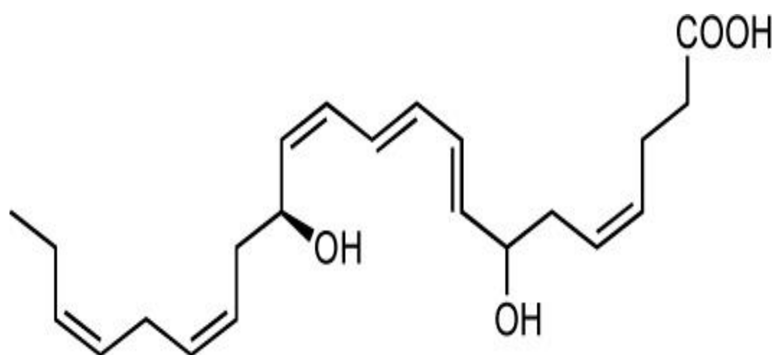


Figura 4. Estrutura molecular 7(S) Maresina 1

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar o efeito anti-inflamatório/pró-resolução do lipídeo MaR1 em lesões cutâneas induzidas pela radiação UVB em camundongos sem pelo.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Avaliar os efeito protetor do lipídio MaR1 quando administrado via intraperitoneal em camundongos sem pelo, no modelo de lesão cutânea induzida pela radiação UVB com enfoque na (o):

- Edema de pele;
- Infiltrado leucocitário (ensaio da mieloperoxidase);
- Atividade/secreção de metaloproteinase-9;
- Produção de citocinas pró-inflamatórias (TNFα, IL-1β) e na produção da citocina anti-inflamatória (IL-10)
- Níveis dos antioxidantes endógenos GSH e catalase;
- Produção de ânion superóxido;
- Capacidade antioxidante global cutânea por meio dos ensaios de ABTS (2,2' azinobis (3-etilbenzotiazolina-6-ácido sulfônico) e FRAP (Poder antioxidante de redução férrica);
- Histopatologia do tecido com enfoque na apoptose de queratinócitos e espessura da epiderme.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 MATERIAIS

3.1.1 Reagentes, padrões e polímeros

Ácido cítrico, hidróxido de sódio, ácido clorídrico e fosfato de potássio, Merck (grau analítico, Darmstadt, Hessen, Alemanha); tween 20®, Santa Cruz Biotechnology Inc (Dallas, Texas, USA); terc-butil hidroperoxido, Azul brilhante R, glutationa reduzida (GSH), brometo de hexadecil trietil amônio (HTAB), n-etilmaleimida, *o*-dianisidina, fluoreto de fenilmetilsulfonila, fenantrolina, 2,2' azinobis (3-etilbenzotiazolina-6-ácido sulfônico) (ABTS), 2,4,6 tripiridil-S-triazina (TPTZ), Trolox e ácido 5,5'-ditio-bis-(2-nitrobenzóico) (DTNB), bisacrilamida, *nitroblue tetrazolium* (NBT) foram obtidos da Sigma-Aldrich (St. Louis, MO, USA). Xilene cianol e hidroximetil aminometano (Tris) da Amresco (Solon, OH, USA). Kits de Ensaio imunoenzimático (ELISA) para dosagem das citocinas da eBioscience (San Diego, CA, USA). Acrilamida, dodecil sulfato de sódio (SDS) (Superscrip III). Todos os outros reagentes utilizados foram de grau analítico.

3.1.2 Equipamentos

Agitador mecânico, Fisatom®; Balança analítica, HR-120, A&d®, precisão de 4 casas; Banho-maria, 314/2 DN, Nova Ética®; Banho-maria 100, Fanem; Centrífuga refrigerada, Rotina 46R, Hettich Zentrifugen®; Câmara de madeira projetada para irradiação; Deionizador de água, Purebal Option-Q, Elga®; Estufa 0-120°C, De Leo & Cia®; Fonte elétrica para eletroforese MS 300V, Major Science®; Homogeneizador de tecidos Ultra Turrax®, T18 basic, IKA; Lâmpada ultravioleta fluorescente PHILIPS TL/12 40W RS-UVB, MedicalHoland®; Leitor de microplaca, Asys Expert Plus, Biochrom®; Leitor de microplaca, Enspire, Perkin Elmer®; Leitor de microplaca, Multiskan GO, Thermo Scientific; pHmetro, Tec-3MP, TECNAL®; Radiômetro IL 1700 Research Radiometer. Detectores: SED240 – filtro UVB (290nm), SED005 – filtro UV (350nm); Sistema de eletroforese Mini Vertical, Mini drier, model SD-05; Ultra-som, TSO, Thornton®.

3.2 MÉTODOS

3.2.1 Animais experimentais

Foram utilizados camundongos sem pelo da linhagem HRS/J, de ambos os sexos, adultos e com massa de 20 a 30 g. Os camundongos foram mantidos no Biotério do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina com temperatura controlada de 22± 2°C, ciclo claro/escuro de 12 horas e com livre acesso a água e ração. Os experimentos foram realizados conforme as normas da Comissão de Ética no uso de Animais (CEUA) da Universidade Estadual de Londrina (registrado no Ofício Circular CEUA nº017/2015, processo CEUA n° 1447.2015.10.

3.2.2 Sistema e fonte de radiação UVB

A fonte de luz utilizada nos experimentos para indução das lesões fotoxidativas foi uma lâmpada UVB fluorescente modelo PHILIPS TL/12 40W RS (Medical). A lâmpada emite radiação na faixa λ de 270 a 400 nm com pico máximo de emissão em torno de 313 nm. A medida da irradiância foi realizada utilizando-se um radiômetro (IL 1700) com detectores para radiação UV (SED 005) e, especialmente, para UVB (SED 240) (Carini *et al.*, 2000; Casagrande *et al.*, 2006). A lâmpada foi instalada numa câmara de madeira desenvolvida especificamente para a indução do estresse oxidativo e inflamação. Os camundongos foram separados em caixas de plástico e cobertos com tela plástica para garantir a total exposição da região dorsal. Foi realizado rodízio com as caixas contendo os animais devido às variações de radiação ao longo da lâmpada. Os animais foram colocados a 20 cm de distância da lâmpada UVB e expostos à radiação à temperatura ambiente com livre movimentação na caixa (Casagrande *et al.*, 2006). A dose de radiação utilizada para indução da inflamação e do estresse oxidativo foi de 4,14 J/cm^2 (Campanini *et al.*, 2013; Ivan *et al.*, 2014; Martinez, Pinho-Ribeiro, Steffen, Caviglione, Vignoli, Barbosa, *et al.*, 2015). Y Shindo, Witt and Packer, 1993 demonstraram que a dose de 25 J/cm^2 equivale a 4-5 horas de exposição ao sol de outono na latitude da Califórnia (38°N).

3.2.3 Protocolo experimental para administração de MaR1 pela via intraperitoneal

Os camundongos foram distribuídos em cinco grupos com seis animais cada:

- Grupo 1: controle não irradiado;
- Grupo 2: controle irradiado;
- Grupo 3: irradiado e tratado pela via intraperitoneal com 0,1 ng/Kg de MaR1;

- Grupo 4: irradiado e tratado pela via intraperitoneal com 1,0 ng/Kg de MaR1;
- Grupo 5: irradiado e tratado pela via intraperitoneal com 10,0 ng/Kg de MaR1.

Os camundongos foram tratados pela via intraperitoneal, com 200 µL para atingir as doses de 0,1, 1,0 e 10,0 ng/Kg de MaR1, 10 minutos antes do início da sessão de irradiação UVB (Figura 4) (Martinez *et al.*, 2016). As doses da MaR1 foram escolhidas com base em estudos previamente publicados (Serhan *et al.*, 2012a; Serhan *et al.*, 2009). Doze horas após o final da irradiação os animais foram eutanasiados e as amostras de pele foram coletadas para os seguintes ensaios: edema; atividade de mieloperoxidase, avaliação de FRAP; capacidade em reduzir o radical ABTS; níveis de GSH e atividade de metaloproteinase (MMP-9), capacidade em reduzir apoptose dos queratinócitos e capacidade em reduzir o espessamento da epiderme. O segundo tempo de irradiação foi realizado com a mesma quantidade de animais e mesmo esquema de tratamentos, com a eutanásia ocorrendo 2 horas após o final da irradiação e a pele coletada foi utilizada para os seguintes ensaios: teste de produção de ânion superóxido e atividade da catalase. Já a terceira irradiação, seguiu os mesmos parâmetros descritos, porém a eutanásia ocorreu 4 horas após o final da irradiação e as amostras de pele foram usadas para analisar níveis de citocinas, e produção de hidroperóxido lipídico (LOOH).

As amostras foram divididas para os diferentes testes e armazenadas a -80°C para as análises. Apenas o teste de edema cutâneo foi realizado no mesmo dia em que a pele foi retirada. Para os testes de 12 horas os animais foram terminalmente anestesiados com 3% de isofurano ou anestesiados seguido de decapitação para os testes de 2 e 4 horas após o término da radiação UVB (4,14 J/cm^2). As peles foram lavadas com solução de NaCl 145 mM em água deionizada (CASAGRANDE *et al.,* 2006a; IVAN *et al.,* 2014).

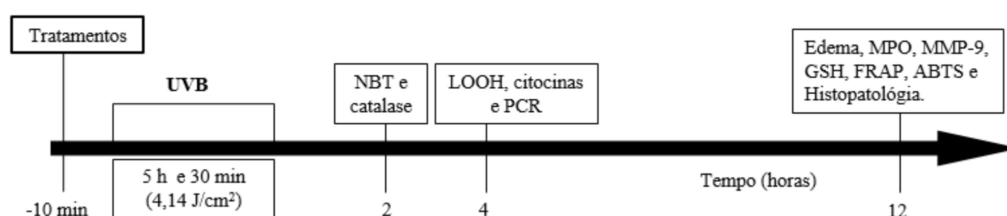


Figura 5. Fluxograma dos tempos de tratamento com os protocolos experimentais para avaliação da eficácia da MaR1 administrada intraperitonealmente. Os animais foram irradiados com radiação UVB durante 5 horas e 30 min (tempo necessário para atingir 4,14. J/cm^2). Dez minutos antes do início da radiação os animais foram tratados com as soluções de MaR1 para cada grupo (0,1, 1,0 e 10,0 ng/Kg). Os animais foram eutanasiados e

amostras de pele foram coletadas 2 horas (produção do ânion superóxido [NBT] e atividade da catalase), 4 horas (dosagem de citocinas e hidropéroxido lipídico) e 12 horas (avaliação do teste de edema, atividade de metaloproteinase-9 [MMP-9], atividade de mieloperoxidase [MPO], níveis de glutationa reduzida [GSH], avaliação do poder antioxidante redutor de ferro [FRAP], transferência de elétrons ao radical [ABTS]) e análise histopatológica após o fim da radiação UVB.

3.2.4 Avaliação do edema de pele

A exposição em demasia da radiação UVB sobre a pele pode causar expressiva reação inflamatória levando, entre outras consequências, ao edema (Martinez *et al.*, 2015).

As amostras de pele do dorso de cada animal foram coletadas com auxílio de um molde com área fixa de 5 mm de diâmetro e posteriormente foram pesadas (Boller *et al.*, 2010; Ivan *et al.*, 2014; Martinez *et al.*, 2015). O efeito dos tratamentos no edema cutâneo causado pela radiação UVB foi mensurado pelo aumento do peso de pele na região dorsal. A análise foi feita comparando-se o peso de pele entre os diferentes grupos. Os resultados foram expressos em mg de pele.

3.2.5 Avaliação da atividade da enzima mieloperoxidase

Os grânulos azurófilos dos neutrófilos contêm a enzima mieloperoxidase (MPO), que, na presença de sais como o íon cloreto, convertem o peróxido de hidrogênio a hipoclorito. Para o estudo da quantificação de MPO foi adicionado no meio reacional o substrato o-dianisidina, o que resultou em uma solução colorida que foi analisada pelo espectrofotômetro em 540 nm (Bradley *et al.*, 1982; Casagrande *et al.*, 2006; Martinez, Pinho-Ribeiro, Steffen, Caviglione, Vignoli, Baracat, *et al.*, 2015).

As amostras de pele dos animais (aproximadamente 30 mg) foram coletadas em microtubos contendo 400 µL de tampão fosfato de potássio 0,05 M (pH 6,0) com 0,5% de brometo de hexadecil trietil amônio (HTAB) e mantidas a - 80 °C até o uso. Para realização do ensaio, as amostras foram homogeneizadas com auxílio do homogeneizador de tecidos Tissue-Tearor (Biospec®). O homogenato foi centrifugado a 16.100 g por 2 minutos a 4°C e o sobrenadante foi retirado para o ensaio.

Em microplaca de 96 poços, foi adicionado alíquota do sobrenadante das amostras (30 µL). A reação colorimétrica iniciou-se pela adição de 200 µL de uma solução contendo 10% de tampão fosfato 0,05 M (pH 6.0), 0,0167 % de *o*-dianisidina e 0,05% de

H_2O_2 em água deionizada. Após 20 minutos de reação a atividade da MPO das amostras foi determinada em 450 nm (Asys Expert Plus, Biochrom) e comparada com uma curva padrão de neutrófilos de concentração conhecida.

A curva padrão foi preparada na mesma placa com a adição de 100 µL de tampão fosfato 0,05 M e uma solução contendo 200.000 neutrófilos no primeiro poço (A1) com posterior diluição seriada até o décimo primeiro poço (A11). O décimo segundo poço (A12) foi utilizado como branco ao qual foi adicionado apenas 200 µL de água deionizada. Os resultados foram expressos como atividade da MPO (número de neutrófilos/mg de pele).

3.2.6 Determinação da atividade/secreção de proteinases por zimografia em gel de poliacrilamida com dodecil sulfato de sódio (SDS)

Para determinação da atividade da MMP-9 foi utilizado o ensaio de zimografia em gel de poliacrilamida com dodecil sulfato de sódio (SDS-PAGE) (Fonseca *et al.*, 2010, 2011). As metaloproteinases são enzimas importantes em degradar as matrizes extracelulares como o colágeno e podem desenvolver o fotoenvelhecimento cutâneo (Bae *et al.*, 2015; Lima *et al.*, 2016).

Preparou-se um pool das amostras de pele de cada grupo e as mesmas foram armazenadas em eppendorfs. As amostras foram homogeneizadas com auxílio do homogeneizador de tecidos Ultra Turrax® (T18 basic, IKA), na proporção 1:4 em tampão fosfato Tris/HCl 50mM (pH 7,4) com cloreto de cálcio ($CaCl_2$) e 1% de inibidores de proteinases (fenantrolina, fluoreto de fenilmetilsulfonila e N-etilmaleimida).

Os homogenatos foram centrifugados duas vezes a 12.000 *g* por 10 min a 4°C e os sobrenadantes foram submetidos ao ensaio de zimografia. Também foi realizada dosagem de proteínas das amostras pelo método de Lowry (Lowry *et al.*, 1951). Alíquota de 50 µL do sobrenadante foi diluída em 10 µL de tampão Tris/HCl (pH 6,8) contendo 20% de glicerol, 4% de duodecil sulfato de sódio (SDS) e 0,001% de azul de bromofenol. Em seguida estas amostras foram colocadas em banho-maria a 37 ^{o}C durante 8 minutos imediatamente antes de ser aplicada no gel de eletroforese.

A espessura do gel utilizado foi de 1 mm, composto por um gel de separação e um gel de concentração, cuja a constituição está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Constituintes do gel de separação e do gel de concentração do sistema eletroforético.

Substância	Quantidade (µL)	
	Gel de separação	Gel de concentração
Água miliQ	5870	4060
Tampão Tris/HCl 1 M (pH 8,8) com 0,4% SDS	3750	-
Tampão Tris/HCl 0,5 M (pH 6,8) com 0,4% SDS	-	1670
Acrilamida: bis-acrilamida (30:0,8)	5000	860
Gelatina 10%	375	-
Persulfato de amônio 10%	50	33
Temed 20%	10	6,6

Após a finalização da solução do gel de separação e de concentração, os mesmos foram aplicados no aparato específico do Sistema de eletroforese Mini Vertical (Bio-RAD®).

O interior da cuba de eletroforese foi preenchido com tampão Tris/glicina 190 mM (pH 8.3) contendo 0,1% de SDS. Antes da aplicação das amostras, o gel foi submetido a uma pré-corrida de 10 mA por 15 minutos. Após, foram aplicados 25 µL de cada amostra. Durante a eletroforese a corrente aplicada foi de 10 mA para o gel de concentração e 13 mA para o gel de separação, sendo que a última corrente foi mantida constante por 15 minutos após a saída do corante do gel de separação.

Ao término da eletroforese o gel de poliacrilamida foi lavado por 1 hora com solução de Triton X-100 2% sob constante agitação, posteriormente o gel foi incubado por 16 horas a 37 °C em tampão Tris/HCl 50 mM (pH 7.4) contendo $CaCl_2$ 10 mM e 0,02% de azida sódica. Ao final da incubação o gel foi corado com uma solução contendo 0,25% de azul brilhante, 10% de ácido acético e 50% de metanol em água deionizada. Para visualização das bandas o gel foi descorado com ácido acético 20% (Fonseca *et al.*, 2011). A atividade proteolítica foi analisada por meio da comparação das diferenças de densidades de cor entre as bandas de cada grupo pelo programa ImageJ® (NIH, Bethesda, MD, USA).

3.2.7 Dosagem das citocinas pró-inflamatórias: TNFα, IL-1β e anti-inflamatória: IL-10

A dosagem dos níveis de citocinas pró-inflamatórias foi realizada utilizando-se a técnica de enzima imunoensaio (ELISA) com kits comerciais (eBioscience), baseando-se nas instruções do fabricante e conforme descrito na literatura científica (Verri *et al.*, 2008). As amostras foram coletadas em microtubos contendo 500 μL de solução salina 0,9% estéril e foram trituradas com o homogeneizador de tecidos Tissue-Tearor (Biospec®). Em seguida, foram centrifugadas a 2000 *g* por 15 minutos a 4 °C e o sobrenadante foi retirado para análise.

Para a realização do ensaio, microplacas com 96 poços foram incubadas por toda à noite a 4 °C com anticorpos de captura contra as proteínas de interesse. Após esse tempo de incubação, as placas foram lavadas com PBS com 0,05% de Tween 20 e incubadas por 1 hora à temperatura ambiente com uma solução a 1% de albumina bovina. Após esse bloqueio e lavagem das placas com tampão de lavagem, a curva padrão e as amostras foram adicionadas (50 μL) e incubadas a 4 °C por 16 horas. Posteriormente, as placas foram lavadas com tampão de lavagem e os anticorpos policlonais biotinilados (anticorpo de detecção) foram adicionados (100 μL). Após incubação em temperatura ambiente por 1 hora, as placas foram lavadas com tampão de lavagem e 100 μL de enzima avidina-peroxidase foram adicionados. As placas foram incubadas por 30 minutos à temperatura ambiente, lavadas, e adicionado 100 μL do substrato contendo 0,04% de ortofenilenodiamina (OPD) e 0,04% de H_2O_2 em tampão fosfato, a placa foi mantida no escuro em temperatura ambiente por 15 minutos. A reação enzimática foi interrompida com uma solução de H_3PO_4 1 M e as absorvâncias foram determinadas em 450 nm (Multiskan GO, Thermo Scientific).

Curvas padrões de cada uma das citocinas foram utilizadas para quantificar as citocinas presentes nas amostras e os resultados foram expressos em picogramas (pg) de citocina/mg de pele.

3.2.8 Avaliação do poder antioxidante redutor do ferro (FRAP) na pele

O método de FRAP já foi utilizado para medir o poder redutor do ferro nos tecidos do coração, rim, fígado e cérebro de ratos (Katalinic *et al.*, 2005). O ensaio foi adaptado e utilizado para avaliar o poder antioxidante de redução férrica da pele (Martinez, Pinho-Ribeiro, Steffen, Caviglione, Vignoli, Barbosa, *et al.*, 2015).

As amostras de pele dos animais (aproximadamente 30 mg) foram coletadas em microtubos contendo 500 µL de KCl 1,15%. Para a realização do ensaio, as amostras foram trituradas com auxílio do homogeneizador de tecidos Tissue-Tearor (Biospec®). Em seguida, foram centrifugadas a 1.000 *g* por 10 minutos a 4°C e o sobrenadante foi retirado para a análise. Para a reação, foram adicionados em microplaca contendo 96 poços, 30 µL do sobrenadante e 150 µL de reagente FRAP. O branco foi preparado com 30 µL de KCl a 1,15% e 150 µL do reagente de FRAP. O reagente de FRAP foi preparado adicionando 2,5 mL de uma solução 10 mM de 2,4,6 tripiridil-S-triazina (TPTZ) em HCl 40 mM com 2,5 mL de cloreto de ferro hexahidratado 20mM e 25 mL de tampão acetato 0,3 mM (pH 3.6), e esta solução foi incubada a 37°C por 30 min antes do uso. A microplaca foi lida em espectrofotômetro a 595 nm (EnSpire, Perkin Elmer). Foi realizada o preparo de uma curva padrão utilizando-se diferentes concentrações de trolox (antioxidante análogo solúvel da vitamina E) de 0,5 a 20 nmol. Os resultados foram expressos como nmol equivalente de Trolox/mg de pele (Katalinic *et al.*, 2005).

3.2.9 Avaliação do poder antioxidante pelo ensaio de sequestro do radical 2,2',azinobis (3-etilbenzotiazolina-6-ácido sulfônico) (ABTS)

O ensaio baseia-se na capacidade do antioxidante em sequestrar o cátion $ABTS^+$ causando redução da absorbância (Kamal *et al.*, 2015).

Para a reação de ABTS, as amostras foram homegeneizadas em 400 µL de KCl a 1,15% com auxílio do homogeneizador de tecidos Tissue-Tearor (Biospec®) e centrifugadas a 1.000 *g* por 10 min a 4°C, posteriormente o sobrenadante foi utilizado para análise.

A solução de ABTS foi preparada após reagir 7mM da solução de ABTS com 2,45mM de persulfato de potássio resultando no cátion $ABTS^+$. A mistura foi armazenada em frasco âmbar e em geladeira por no mínimo 16 horas antes do uso. Após as 16 horas, a solução de ABTS foi misturada com tampão fosfato até atingir a absorvância de 0,8 em 730 nm. Foi adicionado, na microplaca, 7 µL do sobrenadante e 200 µL da solução de ABTS diluída. O branco era composto apenas do tampão. Após 6 minutos de reação, foi realizada a leitura em 730nm (EnSpire, Perkin Elmer). Uma curva padrão foi preparada com diferentes concentrações de trolox (0,01 a 20 nmol) e os resultados foram expressos em nmol equivalente de trolox/mg de pele (Katalinic *et al.*, 2005; Martinez, Pinho-Ribeiro, Steffen, Caviglione, Vignoli, Barbosa, *et al.*, 2015).

3.2.10 Avaliação dos níveis do antioxidante endógeno (GSH)

A enzima glutationa é importante na homeostasia da pele por eliminar os radicais livres que foram produzidos durante a exposição à radiação UV. O ensaio baseia-se na reação da quebra da ligação do ácido 5',5'-ditio-bis-(2-nitrobenzóico) (DTNB) pelo grupo sulfidrila da glutationa, para tal, é detectado a quantidade do ácido 5-mercapto-2-nitrobenzóico (Srinivasan, Sabitha and Shyamaladevi, 2007).

As amostras de pele dos animais foram coletadas em microtubos e posteriormente diluídas (1:4) em EDTA 0,02 M e trituradas em homogeneizador de tecidos Tissue-Tearor (Biospec®). Ao homogenato foi adicionado ácido tricloroacético (TCA) 50%, com o intuito de precipitar as proteínas do meio reacional, na proporção de 1:0,2 de EDTA e TCA, respectivamente. A mistura foi centrifugada a 2.700 *g* por 10 minutos a 4°C. O sobrenadante foi recentrifugado a 2.700 *g* por 10 minutos a 4°C, e o sobrenadante final foi retirado para análise.

Para o ensaio de quantificação dos níveis de GSH na pele foram adicionados 50 µL do último sobrenadante em microplaca com o meio reacional contendo 100 µL de tampão Tris 0,4 M (pH 8,9) e 5 µL de uma solução de 1,9mg/mL de ácido 5,5'-ditio-bis-(2-nitrobenzóico) (DTNB) em metanol. Após 5 minutos de incubação, a leitura da microplaca foi realizada no espectrofotômetro (EnSpire, Perkin Elmer) em 405 nm. Foi preparada uma curva padrão com 5 a 150 µM de GSH. Os resultados foram expressos em µM de GSH/ mg de pele (Srinivasan, Sabitha and Shyamaladevi, 2007; Martinez, Pinho-Ribeiro, Steffen, Caviglione, Vignoli, Baracat, *et al.*, 2015)

3.2.11 Avaliação da atividade da catalase (CAT)

A CAT é uma heme enzima responsável por reduzir o peróxido de hidrogênio em água e oxigênio. O nível dessa enzima se reduz quando há estresse oxidativo, indicando um possível desequilíbrio entre a produção de radicais livres e a ação antioxidante endógena (Shetty *et al.*, 2015).

As amostras de pele dos animais (aproximadamente 100 mg) foram coletadas em microtubos e diluídas em 500 µL de EDTA 0,02 M. Em seguida, foram trituradas (Tissue-Tearor (Biospec®) e o homogenato foi centrifugado a 2.700 *g* por 10 minutos a 4°C. O sobrenadante foi recentrifugado a 2.700 *g* por 10 minutos a 4°C, e o sobrenadante final foi retirado para análise.

A determinação da atividade da CAT na pele foi realizada em microplaca de 96 poços por meio da adição de 10 µL de amostra, 160 µL de tampão Tris-HCl 1M com EDTA 5 mM pH 8.0, 20 µL de água deionizada e 20 µL de H_2O_2 200 mM. Ao teste foi incluído um branco para cada amostra preparado com 10 µL de amostra, 180 µL de tampão Tris-HCl 1M com EDTA 5 mM pH 8.0 e 20 µL de água deionizada. A velocidade com que o H_2O_2 é reduzido pela ação da CAT foi avaliada por meio da diminuição no valor da absorbância pela diferença entre a leitura inicial e a leitura 30 segundos após a adição do H_2O_2 200 mM. A leitura foi realizada em espectrofotômetro de microplaca (EnSpire, Perkin Elmer) em 240 nm com temperatura mantida em 25 ºC. Os valores de catalase foram expressos como unidade de CAT/mg de pele/minuto.

3.2.12 Avaliação da produção de ânion superóxido ($O_2^{\bullet -}$)

O ânion superóxido é um íon produzido endogenamente durante o processo de respiração celular aeróbia. No entanto, na exposição acentuada a radiação UVB pode apresentar aumento da sua quantidade e consequentemente ativa a enzima superóxido dismutase, a qual converte o ânion superóxido em peróxido de hidrogênio, favorecendo a geração de outro radical que é prejudicial para a manutenção da homeostasia da célula (Cha *et al.*, 2014; Martinez, Pinho-Ribeiro, Steffen, Caviglione, Vignoli, Barbosa, *et al.*, 2015).

A produção de ânion superóxido foi realizada usando o ensaio de redução de *nitroblue tetrazolium* (NBT) (Campanini *et al.*, 2013). As amostras de pele dos animais (aproximadamente 100mg) foram coletadas em microtubos, homogeneizadas em 500 µL de EDTA 0,02 M com homogeneizador de tecidos (Tissue-Tearor (Biospec®) centrifugadas a 2000 *g* por 20 segundos e o sobrenadante foi retirado para a análise.

Para a reação 50 µL do sobrenadante foi incubado em placas de 96 poços por 1 hora. Em seguida o sobrenadante foi cuidadosamente removido e às células fixadas foi adicionado 100 µL de NBT (1 mg/mL). Após 15 minutos, o sobrenadante foi cuidadosamente removido e ao precipitado foram adicionados 20 µL de metanol 100% para fixar, 120 µL de KOH 2 M e 140 µL de dimetilsulfóxido (DMSO) para solubilizar as partículas de formazan (NBT reduzido) presentes dentro das células. A redução do NBT foi determinada espectrofotometricamente em 620 nm e os resultados foram apresentados como densidade óptica (OD)/10 mg de pele.

3.2.13 Avaliação da produção de hidroperóxido (LOOH)

A avaliação da formação de LOOH por quimiluminescência (QL) foi realizada em uma adaptação da técnica descrita por Flecha et al. 1991 (Gonzalez Flecha, Llesuy and Boveris, 1991; Martinez, Pinho-Ribeiro, Steffen, Caviglione, Vignoli, Barbosa, *et al.*, 2015). As amostras de pele dos animais (aproximadamente 100 mg) foram coletadas em microtubos e homogeneizadas em 800 µL de tampão fosfato (pH 7.4) com homogeneizador de tecidos (Tissue-Tearor (Biospec®). Em seguida, foram centrifugadas a 700 *g* por 2 minutos a 4 ºC e 250 µL do sobrenadante foram adicionados a 1730 µL de meio de reação (KCl 120mM, tampão fosfato pH 7,4 30 mM) e 20 µL de tert-butil hidroperóxido 3 mM. Este ensaio foi realizado em contador β marca Beckman® LS 6000 (Fullerton, CA, EUA) em uma faixa de contagem não coincidente com a resposta entre 300 e 620 nm. Todo o experimento foi realizado ao abrigo da luz para evitar a fosforescência dos frascos, a 30 ºC, durante 120 minutos. Os resultados foram medidos em contagem por minuto (cpm) por mg de pele.

3.2.14 Avaliação histopatológica por microscopia óptica

Para análise histopatológica da pele, as amostras foram coletadas 12 horas após UVB, fixadas em paraformaldeído a 4% e desidratadas em banhos de soluções de etanol com concentrações crescentes (70%, 95% e 100%) e diafanizadas com xilol para inclusão de parafina. Foram preparadas secções de 5 µm de amostras de pele e coradas com hematoxilina eosina (H & E). As secções coradas com H & E foram examinadas utilizando microscopia óptica a uma ampliação de 10x e 100x para determinação da espessura epidérmica (Deng *et al.*, 2015) e número de células de queimaduras solares (Schwarz *et al.*, 1995), respectivamente.

3.2.15 Análise estatística dos resultados

Todos os resultados foram analisados estatisticamente por análise de variância (ANOVA) com um fator seguido do teste de comparações múltiplas de Tukey e apresentados pela média ± erro padrão da média (EPM) de mensurações feitas com 6 animais em cada grupo por experimento. As análises foram realizadas usando-se o software GraphPad Prism 6 (GraphPad Software Inc., San Diego, EUA). Os resultados foram

representativos de dois experimentos distintos e foram considerados significativamente diferentes para $p<0,05$.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO – ARTIGO

4.1 The 7(S) Maresin 1 inhibits UVB irradiation-induced inflammation and oxidative stress in the skin of hairless mice

Photochemical & Photobiological Sciences

Talita L. C. Cezar,[a] Renata M. Martinez,[a] Camila da Rocha,[a] Cristina P. B. Melo,[a] David L. Vale, [a], Vitor Fatorri [a], Sandra R. Georgetti,[a] Marcela M. Baracat, Waldiceu A. Verri Jr,[b] [a] Rúbia Casagrande*[a]

[a]Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual de Londrina-UEL, Avenida Robert Koch, 60, Hospital Universitário, 86039-440 Londrina, Paraná, Brazil

[b]Departamento de Ciências Patológicas, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina-UEL, Rodovia Celso Garcia Cid, Km 80, PR445, Cx. Postal 10.011, 86057-970, Londrina, Brazil

*Corresponding author. Adress: Avenida Robert Koch, 60, Vila Operária, CEP 86039-440 Londrina, Paraná, Brazil. Tel.: +55 43 33712475. E-mail address: rubiacasa@yahoo.com.br (R. Casagrande).

ABSTRACT

The skin is the largest organ of the human body and it is the first barrier of the body with the external environment. Among environment factors, UVB radiation exposure stands out as an inducer of free radicals and skin inflammation, which in turn induce cancer and premature aging. Our organism has endogenous mechanisms to actively reduce and resolute inflammation. 7(S) Maresin 1 (MaR1) is a pro-resolution lipid mediator with anti-inflammatory effects, however, it remains to be determined if MaR1 can effectively inhibit UVB skin inflammation. The treatment with MaR1 reduced UVB-induced skin inflammation, edema, neutrophil recruitment (myeloperoxidase activity), cytokines production, matrix metalloproteinase-9 activity, keratinocyte apoptosis and epidermal thickening in hairless mice. MaR1 also inhibited UVB-irradiation-induced decrease of reduced glutathione (GSH) levels, catalase activity, ferric reducing ability and ABTS radical reducing capacity, and lipid hydroperoxide and superoxide anion production. Therefore, the present data demonstrate that treatment with MaR1 effectively inhibits UVB-induced skin inflammation and oxidative stress, which suggests this endogenous pro-resolution lipid mediator as a promising pharmacological tool in controlling UVB deleterious effects related to inflammation.

Keywords: 7(S) Maresin 1; Antioxidant; Inflammation ; UVB radiation.

Introduction

The skin plays a key role as a barrier in innate immunity, in thermoregulation, protection against dehydration and release of substances as melanin that is important against the deleterious effects of ultraviolet radiation (UVR). The skin also presents endogenous antioxidant including reduced glutathione (GSH) and catalase that protect from oxidative stress [1], [2]. Despite prominent effect of endogenous protection systems, excessive exposure to UVR can deplete endogenous antioxidants, making the skin susceptible to reactive oxygen species (ROS) [3], [6].

The UVR can be divided into UVA (320 to 400nm), UVB (290 to 320nm) and UVC (200 to 290nm). The UVR reaching the surface of the earth is made of up to 95% of UVA and only 5% by UVB [7]. The radiation reaching the skin is in part reflected, refracted and absorbed. The molecule that absorbs this radiation is known as the chromophore. When the chromophore absorbs a photon, the molecule leaves the idle state and becomes excited and thus is capable of reacting with molecules in the biological medium, leading to formation of photoproducts, or even to cellular biochemical modifications leading ultimately to tissue change [8]. Both UVA and UVB radiation induce the formation of photoproducts and cause skin damage. Nevertheless, despite the lower percentage of UVB compared to UVA in UVR, UVB is more relevant to photocarcinogenesis than UVA. This is related to the UVB direct damage to DNA, RNA, proteins and other components [9].

Understanding the activity of novel compounds with protective activity against the deleterious effects of UVR is a promising strategy for the development of novel therapies [10]. Taking into account the UVB-induced deleterious mechanisms, novel therapies should diminish UVB-induced skin inflammation and oxidative stress. Besides, it has become clear that in addition to inflammation and oxidative stress, there are active mechanisms to resolute inflammatory processes. However, to our knowledge, there is no therapeutic approach that

has applied inflammation resolution molecules to inhibit UVB deleterious effects. Lipid pro-resolution mediators include four classes derived from cell membrane arachidonic acid, eicosapentaenoic acid and docosahexaenoic acid: lipoxins, protectins, resolvins and maresins (MaR1).

MaR1 is the latest discovered pro-resolution lipid molecule. And (MaR1) it has been recently identified as a potent lipid mediator generated endogenously by macrophage enzymes. Docosahexaenoic acid undergoes metabolizia by 14-lipoxygenase producing 14-hydroperoxy docosahexaenoic acid, which in turn produces an intermediate epoxide 13S, 14S-epoxide that after hydrolysis results in bioactive MaR1 [11], [30]. The current understand is that endogenous MaR1 production occurs in the resolution phase of the inflammatory process.

In face in a model of dust extract-induced inflammation, treatment with MaR1 lowered the production of IL-6 and IL-8 by epithelial bronchial cells by a mechanism related to the block of protein activation kinase C (PKC) [13]. Treatment with MaR1 also reduced 2,4,6-trinitrobenzene sulfonic acid (TNBS)- and dextran sulfate sodium (DSS)-induced inflammatory bowel disease by reducing the production of cytokines such as TNFα, IL-1β, IL-6 and IFNγ depending on the stage of the disease, and induction of macrophages with a M2 anti-inflammatory profile due to inhibition of NFκB activation [14]. In addition to inflammation prevented in models involving adaptive immunity mechanisms, MaR1 also reduced LPS-induced innate immune pulmonary inflammation by inhibiting the production of cytokines such as TNFα, IL-1β, IL-6 and the chemokine KC, MCP-5, MIP-1α and MIP-1γ. The decrease of cytokine production resulted in lowering of adhesion molecule expression including ICAM-1, P-selection and CD24. Thus, it results in decreased LPS-induced lung myeloperoxidase activity and neutrophil recruitment [15]. MaR1 also enhances the phagocytosis of apoptotic neutrophils by macrophages, a process known as efferocytosis. Therefore, MaR1 limits the influx of inflammatory cells and induces nonphlogistic macrophages [11], [12]. In addition to these anti-inflammatory and pro-resolution effects, it

also presents analgesic effect by inhibiting TRPV1-induced neuronal currents and inhibits in vivo inflammatory- and chemotherapy-induced pain [16]. The prominent regulatory properties of MaR1 in inflammation have raised the question on whether this endogenous lipid could function as an exogenous anti-inflammatory agent. In the present study, the anti-inflammatory effect of MaR1 was investigated in a model of UVB-induced skin inflammation and oxidative stress in hairless mice

Materials and Methods

Materials

Brilliant blue R, reduced glutathione (GSH), hexadecyltrimethylammonium bromide (HTAB), N-ethylmaleimide, *o*-dianisidine dihydrochloride, phenylmethanesulfonyl fluoride, 2,2′-azino-bis(3-ethylbenzothiazoline-6-sulfonic acid) (ABTS), 5,5'-dithiobis(2-nitrobenzoic acid) (DTNB), (2,4,6-Tris(2-pyridyl)-*s*-triazine) (TPTZ), nitroblue tetrazolium (NBT) and bisacrylamide were obtained from Sigma-Aldrich (St. Louis, MO, USA). 7- (S) maresina 1 from Cayman Chemical (Ann Arbor, Michigan, USA). Tert-butyl hydroperoxide from Acros (Pittsburgh, PA, USA). Xylene cyanol and Tris were obtained from Amresco (Solon, OH, USA). ELISA kits for determination of cytokine were obtained from eBioscience (San Diego, CA, USA). Acrylamide and sodium dodecyl sulfate (SDS) (Superscrip III). All other reagents used were from pharmaceutical grade.

Animals. The experiments were performed in sex matched hairless mice (HRS/J), weighing 20-30 g, they were obtained from the University Hospital of Londrina State University. Mice had free access to water and food at a temperature of 23 ºC ± 2 and a 12 h light and 12 h

dark cycles. The Animal Ethics Committee (CEUA process number 1447.2015.10) of the Londrina State University approved all procedures of this study. All efforts were made in order to minimize the number of animals used and their suffering.

Experimental protocol. Hairless mice were randomly assigned to the following groups: non-irradiated control group, irradiated control group (saline), and irradiated treated groups. Mice were treated intraperitoneally with 7- (S) maresina 1 (MaR1: 0.1, 1,0 and 10 ng/kg, diluted in sterile saline) 1 h before and 7 h after the beginning of UVB irradiation. The doses of 7-(S) maresina 1 used in these assays were selected based on therapeutic effects reported previously [11], [14], [17]. Samples of skin were collected 2 h, 4 h or 12 h after the UVB exposure. Each parameter was evaluated at a specific time, which was previously determined as suitable to detect significant differences between negative and positive control groups, therefore, being suitable for determination of possible treatment effect [18]–[20]. All experiments were performed twice with 6 mice per group per experiment.

Irradiation. The UVB source used in the experiments to induce oxidative stress was a Philips TL/12 RS 40W (Medical-Holand) which emits a continuous spectrum between 270 and 400 nm with a peak emission at 313 nm. The lamp was mounted 20 cm above the place where the mice were placed on, resulting in an irradiation of 0.384 mW/cm^2 as measured by an IL 1700 radiometer (Newburyport, MA, USA) equipped with sensor of UV (SED005) and UVB (SED240). The radiation dose for induction of inflammation and oxidative stress was 4.14 J/cm [1], [21], [22]. The mice were terminally anesthetized with 3% isoflurante 12 h (Figs. 3, 4, 5A, 5B and 5C), 2 h (Figs. 5D and 6B) or 4 h (Figs 6A and 7) after the UVB exposure, and the full dorsal skin was removed and stored at -80°C to further analysis. The sample collected for verification of cutaneous edema was weighed just at the moment it was removed. For that, it was not frozen [5], [23].

Skin edema. Constant areas (5 mm diameter) of dorsal skin were removed from euthanized mice with the aid of a mold and weighed [24], [25] . The skin edema analysis was obtained by comparing the weight of irradiated groups with non-irradiated group, and the results were expressed in mg of skin.

Myeloperoxidase (MPO) activity. The UVB-induced leukocyte migration to the skin was evaluated using the MPO colorimetric assay as described previously [25]. Samples of dorsal skin were homogenized in K_2HPO_4 buffer 0.05 M (pH 6.0) containing 0.5% HTAB using a Tissue-Tearor (Biospec). The homogenates were centrifuged at 16,100 *g* for 2 min at 4°C. The supernatant was removed to assay. Briefly, 30 µL of the resulting supernatant were mixed with 200 µL of 0.05 M K_2HPO_4 buffer (pH 6.0), containing 0.0167% *o*-dianisidine dihydrochloride and 0.05% hydrogen peroxide. The absorbance was determined at 450 nm (Asys Expert Plus, Biochrom). The MPO activity of samples was compared to a standard curve of neutrophils. The results are presented as MPO activities (number of neutrophils per mg of skin).

Matrix metalloproteinase-9 activity. SDS-PAGE (sodium dodecyl sulphate polyacrylamide gel electrophoresis) substrate-embedded enzymography was used to detect enzymes with gelatinase activity. Assays were carried out as they were described previously [20], [25]. The dorsal skin of hairless mice (1:4, w/w dilution) was homogenized (T 18 basic, IKA) in 0.05 M Tris-HCl buffer (pH 7.4) containing 0.01 M $CaCl_2$ and 1% protease inhibitor cocktail. Whole homogenates were centrifuged (12,000 *g*, 10 min, 4 °C) twice. The Lowry method was used to measure protein levels in skin homogenates. Aliquots of 50 µL were mixed with 10 µL of 0.1 M Tris-HCl (pH 7.4) containing 20% glycerol, 4% SDS and 0.005% xylene cyanol, and 25 µL of the mixture (40 µg of protein) were taken for electrophoresis in a gel containing 10% acrylamide and 0.025% gelatin. After electrophoresis, the gels were incubated for 1 h with

2.5% Triton X-100 under constant shaking, incubated overnight at 37°C in 0.05 M Tris-HCl (pH 7.4), 0.01 M $CaCl_2$ and 0.02% sodium azide, and stained on the following day with Brilliant blue R. After destaining in 20% acetic acid, the zone of enzyme activity was analyzed by comparing the groups in the ImageJ Program (NIH, Bethesda, MD, USA).

Reduced glutathione (GSH) assay. GSH levels were determined as described previously. [19], [20], [24]. The samples of skin were homogenized in 0.02 M EDTA using a Tissue-Tearor (Biospec 985370). Whole homogenates were treated with 50% trichloroacetic acid and they were centrifuged twice (2,700 *g*, 10 min, 4°C). The reaction mixture contained 50 µL of sample, 100 µL of 0.4 M Tris and 5 µL DTNB (1.9 mg/mL in methanol). The absorbance was read at 405 nm. The standard curve was prepared with GSH (5-150 µM) and the results are presented as µM of GSH per mg of skin.

Catalase assay. The catalase activity was evaluated by measuring the decay in the concentration of hydrogen peroxide (H_2O_2) and the generation of oxygen [18], [19]. Skin of hairless mice was homogenized in 500 µL of 0.02 M EDTA using a Tissue-Tearor (Biospec 985370), and it was centrifuged twice (2,700 *g*, 10 min, 4°C). The reaction mixture contained 10 µL of sample, 160 µL of buffer Tris-HCl 1 M with EDTA 5 mM (pH 8.0), 20 µL of deionized water and 20 µL of H_2O_2 200 mM. Measurement of catalase activity was estimated through the difference between the initial reading and the reading conducted 30 seconds after the addition of H_2O_2 at 240 nm in a microplate reader at 25ºC. The catalase values were expressed as unit of catalase/mg of skin/minute.

ABTS assay. The ability of reducing the ABTS radical was measured by the decreasing of absorbance at 730 nm [18], [19], [26]. Skin of hairless mice was homogenized in 400 µL of

KCl (1.15%) using a Tissue-Tearor (Biospec 985370) and it was centrifuged (1,000 *g*, 10 min, 4°C), and the supernatant was employed to measure the antioxidant capacity of skin. The solution of ABTS was prepared with 7 mM of ABTS and 2.45 mM of potassium persulfate diluted with phosphate buffer pH 7.4 to an absorbance of 0.7-0.8 in 730 nm. The supernatant (7 μL) was mixed on ABTS solution and after 6 min the absorbance was determined at 730 nm in a microplate reader. A curve of trolox (0.01-20 nmol) was prepared and the results are presented as nmol trolox equivalent per mg of skin.

FRAP assay. The reducing ability of skin sample was determined by FRAP assay [18], [19], [26]. The samples of skin were homogenized in 400 μL of KCl (1.15%) using a Tissue-Tearor (Biospec 985370), centrifuged (1,000 *g*, 10 min, 4°C), and the supernatant was employed to measure the antioxidant capacity of skin. The supernatant (30 μL) was mixed with the FRAP reagent (0.3 mM acetate buffer pH 3.6, 10 mM TPTZ in 40 mM hydrochloride acid, and 20 mM ferric chloride). The absorbance was determined at 595 nm in a microplate reader. A curve of trolox (0.01-20 nmol) was prepared and the results are presented as nmol trolox equivalent per mg of skin.

Lipid peroxidation (LPO). LPO was measured by tert-butyl lipid hydroperoxides (LOOH)-initiated chemiluminescence [18], [19]. This test is based on the premise that there is an increase in chemiluminescence that is associated with oxidative stress leading to the consumption of the antioxidant defenses from the formation of hydroperoxides. Samples of skin were homogenized in 800 μL of phosphate buffer (pH 7.4) using a Tissue-Tearor (Biospec 985370), centrifuged (700 *g*, 2 min, 4°C). Then, 250 μL the supernatant was diluted in 1730 μL reaction medium (120 mM KCl, 30 mM phosphate buffer, pH 7.4) and mixed with 20 μL of 3 mM tert-butyl hydroperoxide. The reading was conducted in a β-counter Beckman®LS 6000SC in a non-coincident counting for 30 s with a response range between

300 and 620 nm. The vials were kept in the dark up to the moment of the assay, and determinations were obtained in dark in order to avoid vial phosphorescence activated by light. The experiment was conducted at 30°C for 120 min. The results were measured in counts per min (cpm) per mg of skin.

Superoxide anion production. The measurement of superoxide anion ($O_2^{\bullet-}$) production in the skin was performed using the nitroblue tetrazolium assay (NBT) as it was described previously [18], [19], [25]. Samples of skin were homogenized in 500 µL of 0.02 M EDTA using a Tissue-Tearor (Biospec 985370) and centrifuged (2000 *g*, 20 seconds, 4°C). Then, 50 µL of the supernatant were incubated in 96-well plate for 1 h. The non-adherent/non-precipitated supernatant was carefully removed, 100 µL of NBT (1 mg/ml) was added to each well and incubated over 15 min. NBT reaction medium was then carefully removed followed by fixation in methanol 100%. Formazan particles were dissolved by adding 120 µL of KOH 2M and 140 µL of dimethylsulfoxide. Reduction of NBT to formazan was measured at 600 nm using a microplate spectrophotometer reader. For that reason, the results are presented as optical density (OD) per 10 mg of skin.

Cytokine measurement. The skin samples were homogenized in 500 µL of saline solution using Tissue-Tearor (Biospec 985370). The homogenates were centrifuged (2,000 *g*, 15 min, 4 °C) and stored at -70ºC. Supernatants were used to measure the cytokine levels by an enzyme-linked immunosorbent assay (ELISA) according to manufacturer's instructions (eBioscience) [24]. Absorbance was determined at 450 nm in a microplate spectrophotometer reader and the results are expressed as picograms (pg) of each cytokine/mg of skin.

Histopathological analysis: For skin histopathological analysis, samples were collected 12 hours after UVB, fixed in 4% paraformaldehyde and dehydrated in a graded series of ethanol solutions for paraffin embedding. Five µm sections of skin samples were prepared and stained with hematoxylin e eosin (H&E). H&E stained sections were examined using light microscopy at 10x and 100x magnification for determination of epidermal thickness [27] and the number of sunburns cells [28], respectively.

Statistical analysis. The bars in the figures indicate the mean values ± standard error of the mean (SEM) of 6 mice per group per experiment and they are representative of two separate experiments. Data were statistically analyzed by one-way ANOVA followed by Tukey's *t* test. Statistical analyses were performed using GraphPad Prism 4 software (GraphPad Software Inc., San Diego, CA, USA). Results were considered significantly different when $p < 0.05$.

Results

Treatment with MaR1 reduces UVB radiation-induced skin edema and MPO activity. The anti-inflammatory action of MaR1 was first assessed by the edema assay and MPO activity (neutrophil marker). UVB radiation induced significant increasing in skin edema and MPO activity in unthreading irradiated mice. Skin edema (Fig 1A) and MPO activity (1B) were inhibited by MaR1 treatment only at the dose of 10,0 ng/Kg .

Treatment with MaR1 reduces UVB radiation-induced apoptosis of Keratinocytes. After UVB radiation keratinocytes express a wide variety of cytokines and chemokines and alter their morphology by displaying condesian chromatin and eosinophil cytoplasm. Thus, these cells enter into apoptosis to eliminate damaged DNA [34], [35]. We investigated how was the

behavior of the apoptosis of keratinocytes in the treatment with different MaR1 doses (Fig. 2 A, B, C and D). The results showed that doses of 1 and 10 ng/Kg MaR1 inhibited sunburn cells (Fig. 2 F) and no effect was observed with 0.1ng/Kg of MaR1 and vehicle.

Treatment with MaR1 reduces UVB radiation-induced epidermal thickness. UVB radiation is absorbed by the epidermis and the acute skin response to its exposure includes erythema, edema and pigmentation, followed by epidermal thickening [29]. The results showed that 0.1, 1 and 10 ng/Kg MaR1 reduced epidermal thickening (Fig. 3).

Treatment with MaR1 inhibits UVB radiation-induced skin inflammation by reducing cytokine production. The inflammatory cytokine IL-1β and TNF-α and IL-10 are produced after excessive exposure to UVB radiation [30]. Based on this fact, we investigated whether the MaR1 treatment modulates cytokine production after UVB exposition. The results showed that MaR1 at the dose of 10 ng/Kg inhibited the increases of inflammatory cytokines IL-1β (Fig. 4A), TNF-α (Fig. 4B) and IL-10 (Fig. 4C).

Treatment with MaR1 prevents UVB radiation-induced skin MMP-9 activity. After exposure to UVB radiation occurs a significant increasing in the secretion/activity of gelatinases in the skin of mice. In this study, MMP-9 activity in the skin was induced by UVB exposition and it was inhibited by MaR1 treatment at dose of 10,0 ng/Kg MaR1 (Fig. 5 B).

Treatment with MaR1 prevents UVB radiation-induced oxidation. Firstly, we analyzed FRAP and ABTS radical scavenging assays to evaluate the effect of MaR1 in antioxidant capacity of the skin. In both assays, MaR1 inhibited the antioxidant depletion only at the dose of 10,0 ng/Kg , maintaining the antioxidant capacity close to the baseline (Fig. 6A and 6B).

Next, we evaluated the effects of MaR1 on two crucial ROS elimination systems: reduced glutathione (GSH) (Fig. 6C) and catalase (CAT) (Fig. 6D). In line with the FRAP and ABTS results, MaR1 protected mice skin from UVB-induced GSH and CAT depletion at the dose of 10,0 ng/kg.

Treatment with MaR1 reduces UVB radiation-induced hydroperoxides (LOOH) and superoxide anion ($O_2^{\bullet -}$) production. To complete the study of antioxidant activity of MaR1, we evaluated the production of LOOH and $O_2^{\bullet -}$. The $O_2^{\bullet -}$ reacts with H_2O_2 generating hydroxy radical that induces lipid peroxidation (LPO) [31]. In these assays, MaR1 inhibited LPO at the dose of 1,0 and 10,0 ng/kg, while no inhibition was observed at the other tested dose (0,1ng/Kg) (Fig. 7A). Lining up with the LPO data, MaR1 at the dose of 10,0 ng/kg inhibited UVB irradiation-induced $O_2^{\bullet -}$ production (Fig. 7B). Thus, it is plausible that MaR1 inhibits $O_2^{\bullet -}$ production and all the deleterious effects that follow this early event.

Discussion

Maresin (MaR1) is a pro-resolution lipid mediator derived from docosahexaenoic acid. Importantly, despite the current common sense that pro-resolution lipid mediators actively reduce inflammation, it remained to be investigated whether MaR1 would represent a therapeutic strategy to reduce UVB-induced skin inflammation and oxidative stress. The present study shows, to our knowledge, for the first time that MaR1 or a pro-resolution lipid mediator inhibits UVB-induced skin inflammation.

The present study starts by showing that MaR1 consistently reduced signs of inflammation and inflammatory parameters essential in the pathophysiology of UVB-induced skin inflammation. MaR1 inhibited UVB-induced skin edema, epidermis thickening,

neutrophil/macrophage recruitment (myeloperoxidase activity) and the number of sunburn cells in a dose-dependent manner. These results are in line with the MaR1 block of neutrophil chemotaxis as well as MaR1 induction of neutrophil apoptosis followed by efferocytosis by macrophages [11]. UVB also induces the apoptosis of keratinocytes, which can be observed as sunburn cells. Therefore, consistent and concurrent data reveal the inhibition of UVB-induced skin inflammation by MaR1.

After exposure to UV irradiation, keratinocytes express a variety of cytokines and chemokines. They are considered the major cells that initiate inflammatory responses [14] consisting of vascular permeability, edema and recruitment inflammatory cells (neutrophils) [32], [33]. The pro-inflammatory cytokines (TNF-α and IL-1) stimulate metalloproteinase expression in keratinocytes as well as fibroblasts in the skin, especially to MMP-9 that degrades collagen causing the skin photoaging [34], [35]. We demonstrated that treatment with MaR1 inhibited the production of TNF-α, IL-1β and the activity of MMP-9. In agreement, our work, previous studies showed that the MaR1 regulates pro-inflammatory cytokine TNF-α, through AP-1, inhibit the secretion of inflammatory cytokines such as IL-1β and IL-6 and consequently inhibits the enzyme MMP [36], [37]. According to Lo *et al.*, (2000) lipids mediators decrease LPS-induced phosphorylation and activation of mitogen-activated protein kinase. Thus, a variety of intracellular signaling steps are partly inhibited, reducing the production of pro-inflammatory molecules inhibiting COX-2 expression and activation of NF-kB. The MaR1 inhibition of TNF-α and IL-1β production might also have accounted to the reduction of myeloperoxidase activity since these cytokines are chemoattractant to neutrophils [50]. MaR1 also inhibited UVB-induced IL-10 production. IL-10 is an anti-inflammatory cytokine that is co-released with pro-inflammatory cytokines to limit the inflammatory reaction [51]. The concomitant inhibition of pro and anti-inflammatory cytokine production by MaR1 suggests that that blocks the release pathway of these cytokines.

Evidence demonstrates that MaR1 inhibits cytokine production in other models, Chatterjee *et al.*, (2014) demonstrated that MaR1 attenuates TNF- α induced of NAPH-

oxidases in vascular smooth muscle and endothelial cells. For instance Marcon *et al.*, (2013) demonstrated that the treatment with MaR1 reduced cytokines proinflammatory levels in murine models of colitis and Nordgren *et al.*, (2013) demonstrated that MaR1, given prior to or during organic dust extract treatment, reduces releasing of pro-inflammatory cytokines (TNF-α, IL-6, and CXCL1) in mouse lung slice. Further Gong *et al.*, (2014) showed that high-dose of MaR1 mitigated LPS-induced lung injury in mice by inhibiting neutrophil adhesions and decreasing the levels of pro-inflammatory cytokines.

The molecules that are present in the skin (lipid, protein and nucleic acid) can absorb ultraviolet radiation [29] and they can react with molecular oxygen (O_2) causing excess ROS through depletion of antioxidants and induction de cytokines [8], [40], [41]. UVB also has the ability induces H_2O_2 directly and indirectly though $O_2^{\bullet-}$ production [6].

Another important factor caused by UVB radiation is the hydroperoxide production (LOOH), [42] which may result in increasing production of inflammatory mediators in the skin such as phospholipase A2 and cyclooxygenase 2 (COX-2) [43]. UVB radiation is absorbed mainly in the epidermis, affecting the keratinocytes. The defense mechanisms present on the skin involve GSH chelates metal ions forming inert complexes preventing the oxidation process and CAT maintains skin integrity by neutralizing H_2O_2 into water and O_2, thus, preventing the generation of hydroxyl radicals ($^{\bullet}OH$).

Pro-resolution lipid mediators induce antioxidant effects *in vitro* as evidenced by two recent studies showing RvD1 [44] and RvE1 [45] reduce ROS production in macrophages. However, to our knowledge, no study has examined the effects of MaR1 on ROS generation in the skin. Here we have demonstrated that MaR1 inhibited UVB-induced depletion of GSH and reduction of CAT activity as well as reduced UVB-induced $O_2^{\bullet-}$ production. In the present study, MaR1 also maintained the skin ability to reduce the ions Fe^{+3} to Fe^{+2} and the ability to reduce the $ABTS^{+}$ radical. There is evidence that lipid mediators inhibit the production of LOOH, [46]–[48], which corroborate with the results this study, where treatment with MaR1

inhibited UVB-induced formation of hydroperoxide. Adding the beneficial effects of the use of MaR1 in damage caused by UVB, it inhibits sunburn cells keratinocytes.

In conclusion, the systemic administration of MaR1 protected the skin from the deleterious effects of UVB irradiation. We demonstrated that MaR1 inhibited the oxidative stress by maintaining GSH and CAT levels FRAP and ABTS activity, and inhibited superoxide anion production and lipid peroxidation. These antioxidant effects might be related to the pro-resolution/anti-inflammatory effects of MaR1, which inhibited UVB-induced skin edema, thickening, sunburn cell counts and myeloperoxidase activity, which were dependent on inhibiting cytokine production and MMP-9 activity. Importantly, MaR1 presented a dose-dependent effect.

Acknowledgements

The authors would like to thank Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação Araucária and Parana State Goverment. We thank the technical assistance of Denise Duarte from Post-graduation Laboratory of UEL. Authors declare no conflict of interest.

References

[1] M. Podda, M. G. Traber, C. Weber, L.-J. Yan, and L. Packer, “UV-Irradiation Depletes Antioxidants and Causes Oxidative Damage in a Model of Human Skin,” *Free Radic. Biol. Med.*, vol. 24, no. 1, pp. 55–65, Jan. 1998.

[2] N. Vitale *et al.*, “Resveratrol couples apoptosis with autophagy in UVB-irradiated HaCaT cells.,” *PLoS One*, vol. 8, no. 11, p. e80728, Jan. 2013.

[3] A. Saija, “In vitro and in vivo evaluation of caffeic and ferulic acids as topical photoprotective agents,” *Int. J. Pharm.*, vol. 199, no. 1, pp. 39–47, Apr. 2000.

[4] R. Casagrande, S. R. Georgetti, W. A. Verri, M. F. Borin, R. F. V Lopez, and M. J. V Fonseca, “In vitro evaluation of quercetin cutaneous absorption from topical formulations and its functional stability by antioxidant activity.,” *Int. J. Pharm.*, vol. 328, no. 2, pp. 183–90, Jan. 2007.

[5] T. Quan, Z. Qin, W. Xia, Y. Shao, J. J. Voorhees, and G. J. Fisher, “Matrix-degrading metalloproteinases in photoaging.,” *J. Investig. dermatology. Symp. Proc.*, vol. 14, no. 1, pp. 20–4, Aug. 2009.

[6] E. Touitou and B. Godin, “Skin nonpenetrating sunscreens for cosmetic and pharmaceutical formulations.,” *Clin. Dermatol.*, vol. 26, no. 4, pp. 375–9, Jan. 2008.

[7] F. Afaq, V. M. Adhami, and H. Mukhtar, “Photochemoprevention of ultraviolet B signaling and photocarcinogenesis.,” *Mutat. Res.*, vol. 571, no. 1–2, pp. 153–73, Apr. 2005.

[8] Y. Xu and G. J. Fisher, “Ultraviolet (UV) light irradiation induced signal transduction in skin photoaging,” *J. Dermatological Sci. Suppl.*, vol. 1, no. 2, pp. S1–S8, Dec. 2005.

[9] G. Emri, I. Horkay, and E. Remenyik, “[The role of free radicals in the UV-induced skin damage. Photo-aging],” *Orv. Hetil.*, vol. 147, no. 16, p. 731—735, 2006.

[10] A. L. R. Rattes and W. P. Oliveira, “Spray drying conditions and encapsulating

composition effects on formation and properties of sodium diclofenac microparticles," *Powder Technol.*, vol. 171, no. 1, pp. 7–14, Jan. 2007.

[11] C. N. Serhan *et al.*, "Maresins: novel macrophage mediators with potent antiinflammatory and proresolving actions.," *J. Exp. Med.*, vol. 206, no. 1, pp. 15–23, 2009.

[12] J. Dalli *et al.*, "The novel 13S,14S-epoxy-maresinis converted by human macrophages to maresin 1 (MaR1), inhibits leukotriene A4 hydrolase (LTA4H), and shifts macrophage phenotype," *FASEB J.*, vol. 27, no. 7, pp. 2573–2583, 2013.

[13] T. M. Nordgren *et al.*, "Maresin-1 reduces the pro-inflammatory response of bronchial epithelial cells to organic dust.," *Respir. Res.*, vol. 14, no. 1, p. 51, 2013.

[14] R. Marcon, A. F. Bento, R. C. Dutra, M. a Bicca, D. F. P. Leite, and J. B. Calixto, "Maresin 1, a proresolving lipid mediator derived from omega-3 polyunsaturated Fatty acids, exerts protective actions in murine models of colitis.," *J. Immunol.*, vol. 191, no. 8, pp. 4288–98, 2013.

[15] J. Gong *et al.*, "Maresin 1 mitigates LPS-induced acute lung injury in mice," *Br. J. Pharmacol.*, vol. 171, no. 14, pp. 3539–3550, 2014.

[16] A. Chatterjee, A. Sharma, M. Chen, R. Toy, G. Mottola, and M. S. Conte, "The pro-resolving lipid mediator maresin 1 (MaR1) attenuates inflammatory signaling pathways in vascular smooth muscle and endothelial cells," *PLoS One*, vol. 9, no. 11, 2014.

[17] M. Giera *et al.*, "Lipid and lipid mediator profiling of human synovial fluid in rheumatoid arthritis patients by means of LC-MS/MS," *Biochim. Biophys. Acta - Mol. Cell Biol. Lipids*, vol. 1821, no. 11, pp. 1415–1424, 2012.

[18] J. I. Harper *et al.*, "A study of matrix metalloproteinase expression and activity in atopic dermatitis using a novel skin wash sampling assay for functional biomarker analysis.," *Br. J. Dermatol.*, vol. 162, no. 2, pp. 397–403, Feb. 2010.

[19] T. M. Bray and C. G. Taylor, “Tissue glutathione, nutrition, and oxidative stress,” *Can. J. Physiol. Pharmacol.*, vol. 71, no. 9, pp. 746–751, Sep. 1993.

[20] G. J. Fisher, Z. Wang, S. C. Datta, J. Varani, S. Kang, and J. J. Voorhees, “Pathophysiology of Premature Skin Aging Induced by Ultraviolet Light,” Aug. 2009.

[21] R. M. Martinez *et al.*, “Naringenin Inhibits UVB Irradiation-Induced Inflammation and Oxidative Stress in the Skin of Hairless Mice.,” *J. Nat. Prod.*, vol. 78, no. 7, pp. 1647–55, Jul. 2015.

[22] A. L. Ivan *et al.*, “Pyrrolidine dithiocarbamate inhibits UVB-induced skin inflammation and oxidative stress in hairless mice and exhibits antioxidant activity in vitro,” *J Photochem Photobiol B*, vol. 138, pp. 124–133, 2014.

[23] V. Katalinic, D. Modun, I. Music, and M. Boban, “Gender differences in antioxidant capacity of rat tissues determined by 2,2’-azinobis (3-ethylbenzothiazoline 6-sulfonate; ABTS) and ferric reducing antioxidant power (FRAP) assays.,” *Comp. Biochem. Physiol. C. Toxicol. Pharmacol.*, vol. 140, no. 1, pp. 47–52, Jan. 2005.

[24] A. John and G. Tuszynski, “The role of matrix metalloproteinases in tumor angiogenesis and tumor metastasis,” *Pathol. Oncol. Res.*, vol. 7, no. 1, p. 14, 2001.

[25] C. F. Ng, F. Q. Schafer, G. R. Buettner, and V. G. J. Rodgers, “The rate of cellular hydrogen peroxide removal shows dependency on GSH: mathematical insight into in vivo H2O2 and GPx concentrations.,” *Free Radic. Res.*, vol. 41, no. 11, pp. 1201–11, Nov. 2007.

[26] H. Cells *et al.*, “Cytoprotective Activity of a Trans-chalcone Against Hydrogen Peroxide Induced Toxicity in Hepatocellular Carcinoma,” vol. 12, pp. 2513–2516, 2011.

[27] Y. Deng, A. Ediriwickrema, F. Yang, J. Lewis, M. Girardi, and W. M. Saltzman, “A sunblock based on bioadhesive nanoparticles.,” *Nat. Mater.*, vol. 14, no. 12, pp. 1278–85, 2015.

[28] A. Schwarz *et al.*, “Ultraviolet-B-induced apoptosis of keratinocytes: evidence for partial involvement of tumor necrosis factor-alpha in the formation of sunburn cells.,” *J. Invest. Dermatol.*, vol. 104, no. 6, pp. 922–7, 1995.

[29] A. Tewari, M. M. L. Grage, G. I. Harrison, R. Sarkany, and A. R. Young, “UVA1 is skin deep: molecular and clinical implications.,” *Photochem. Photobiol. Sci.*, vol. 12, no. November 2016, pp. 95–103, 2013.

[30] J. V. Formica and W. Regelson, “Review of the biology of quercetin and related bioflavonoids,” *Food Chem. Toxicol.*, vol. 33, no. 12, pp. 1061–1080, Dec. 1995.

[31] R. M. Martinez *et al.*, “Hesperidin methyl chalcone inhibits oxidative stress and inflammation in a mouse model of ultraviolet B irradiation-induced skin damage,” *J. Photochem. Photobiol. B Biol.*, vol. 148, pp. 145–153, 2015.

[32] W. Jantschko *et al.*, “Exploitation of the unusual thermodynamic properties of human myeloperoxidase in inhibitor design.,” *Biochem. Pharmacol.*, vol. 69, no. 8, pp. 1149–57, Apr. 2005.

[33] M. Allegra *et al.*, “Mechanism of interaction of betanin and indicaxanthin with human myeloperoxidase and hypochlorous acid.,” *Biochem. Biophys. Res. Commun.*, vol. 332, no. 3, pp. 837–44, Jul. 2005.

[34] N. S. Chang, “The non-ankyrin C terminus of I[kappa]B[alpha] physically interacts with p53 in vivo and dissociates in response to apoptotic stress, hypoxia, DNA damage, and transforming growth factor-[beta]1-mediated growth suppression,” *J. Biol. Chem.*, vol. 277, pp. 10323–10331, 2002.

[35] N. Ozeki *et al.*, “Polyphosphate induces matrix metalloproteinase-3-mediated proliferation of odontoblast-like cells derived from induced pluripotent stem cells.,” *Exp. Cell Res.*, vol. 333, no. 2, pp. 303–15, May 2015.

[36] P. Calder, “Dietary modification of inflammation with lipids.,” *Proc. Nutr. Soc.*, vol. 61,

no. 3, pp. 345–358, 2002.

[37] P. C. Calder, “n-3 Polyunsaturated fatty acids, inflammation, and inflammatory diseases,” *Am J Clin Nutr*, vol. 83, no. 6, pp. S1505-1519, Jun. 2006.

[38] N. D. Perkins and T. D. Gilmore, “Good cop, bad cop: the different faces of NF-[kappa]B,” *Cell Death Differ.*, vol. 13, pp. 759–772, 2006.

[39] C. Lo, K. Chiu, M. Fu, A. Chu, and S. Helton, “Fish oil modulates macrophage P44/P42 mitogen-activated protein kinase activity induced by lipopolysaccharide,” *J. Parenter. Enter. Nutr.*, vol. 24, no. 3, pp. 159–163, May 2000.

[40] K. Hiramoto, H. Kobayashi, Y. Yamate, M. Ishii, and E. F. Sato, “Intercellular pathway through hyaluronic acid in UVB-induced inflammation.,” *Exp. Dermatol.*, vol. 21, no. 12, pp. 911–4, Dec. 2012.

[41] T. Schwarz and T. A. Luger, “New trends in photobiology,” *J. Photochem. Photobiol. B Biol.*, vol. 4, no. 1, pp. 1–13, Oct. 1989.

[42] B. Gonzalez Flecha, S. Llesuy, and A. Boveris, “Hydroperoxide-initiated chemiluminescence: An assay for oxidative stress in biopsies of heart, liver, and muscle,” *Free Radic. Biol. Med.*, vol. 10, no. 2, pp. 93–100, Jan. 1991.

[43] A. Mahns, R. Wolber, F. Stab, L.-O. Klotz, and H. Sies, “Contribution of UVB and UVA to UV-dependent stimulation of cyclooxygenase-2 expression in artificial epidermis,” *Photochem. Photobiol. Sci.*, vol. 3, no. 3, pp. 257–262, 2004.

[44] H.-N. Lee and Y.-J. Surh, “Resolvin D1-mediated NOX2 inactivation rescues macrophages undertaking efferocytosis from oxidative stress-induced apoptosis.,” *Biochem. Pharmacol.*, vol. 86, no. 6, pp. 759–69, Sep. 2013.

[45] R. Takamiya *et al.*, “Resolvin E1 maintains macrophage function under cigarette smoke-induced oxidative stress.,” *FEBS Open Bio*, vol. 2, no. 1, pp. 328–33, Jan. 2012.

[46] C. N. Serhan and J. Savill, “Resolution of inflammation: the beginning programs the end,” *Nat Immunol*, vol. 6, no. 12, pp. 1191–1197, Dec. 2005.

[47] C. N. Serhan, “Resolution Phase of Inflammation: Novel Endogenous Anti-Inflammatory and Proresolving Lipid Mediators and Pathways,” *Annu. Rev. Immunol.*, vol. 25, no. 1, pp. 101–137, Mar. 2007.

[48] C. N. Serhan *et al.*, “Resolution of inflammation: state of the art, definitions and terms.,” *FASEB J.*, vol. 21, no. 2, pp. 325–32, Feb. 2007.

[49] A. Chatterjee, A. Sharma, M. Chen, R. Toy, G. Mottola, and M. S. Conte, “The pro-resolving lipid mediator maresin 1 (MaR1) attenuates inflammatory signaling pathways in vascular smooth muscle and endothelial cells,” *PLoS One*, vol. 9, no. 11, 2014.

[50] Cronstein BN. Going with the flow: methotrexate, adenosine, and blood flow. “Ann. Rheum. Dis”. pp. 65:421–422. 2006.

[51] Fattori V, Pinho-Ribeiro FA, Borghi SM, Alves-Filho JC, Cunha TM, Cunha FQ, et al. “Curcumin inhibits superoxide anion-induced pain-like behavior and leukocyte recruitment by increasing Nrf2 expression and reducing NF-κB activation. Inflamm Res”. 2015.

Figures

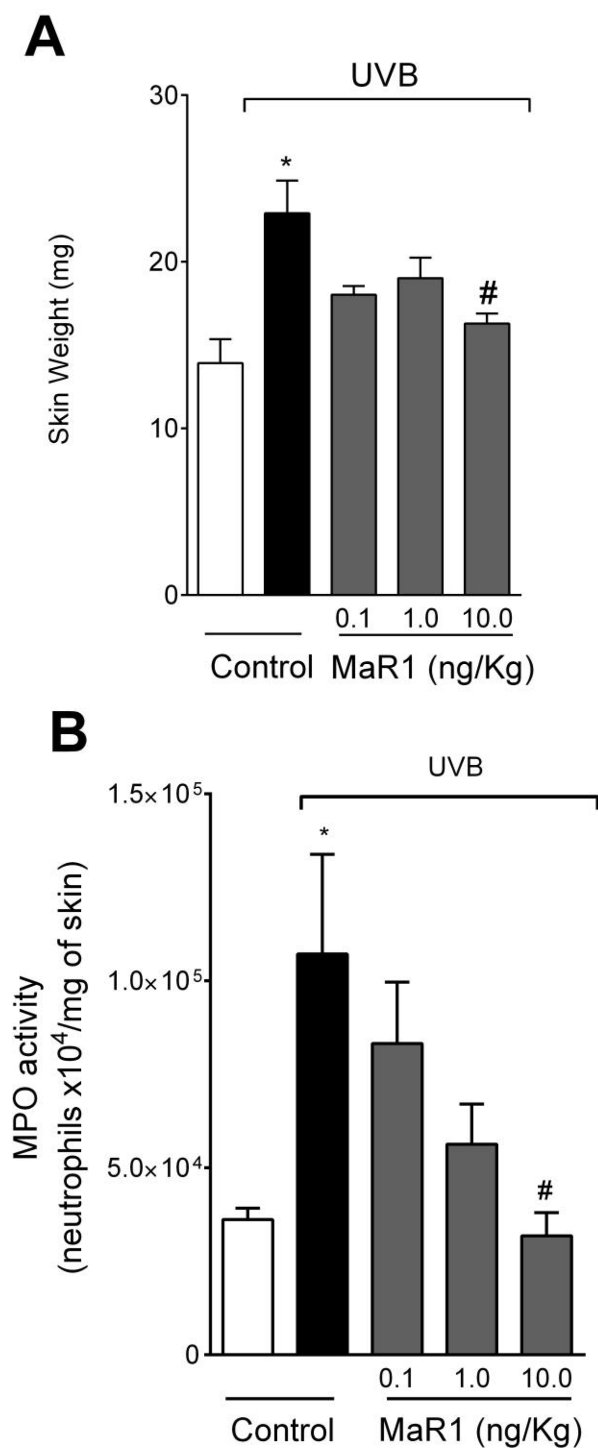


Fig. 1. MaR1 reduces UVB irradiation-induced skin edema and MPO activity. The skin edema (A) and MPO activity (B) were determined in samples collected 12 h after the end of radiation. Bars represent means ± SEM of 6 mice per group and are representative of two separate experiments. Statistical analysis was performed by one-way ANOVA followed by Tukey´s test. * $p < 0.05$ compared to the non-irradiated control and # $p < 0.05$ compared to the irradiated control group (vehicle).

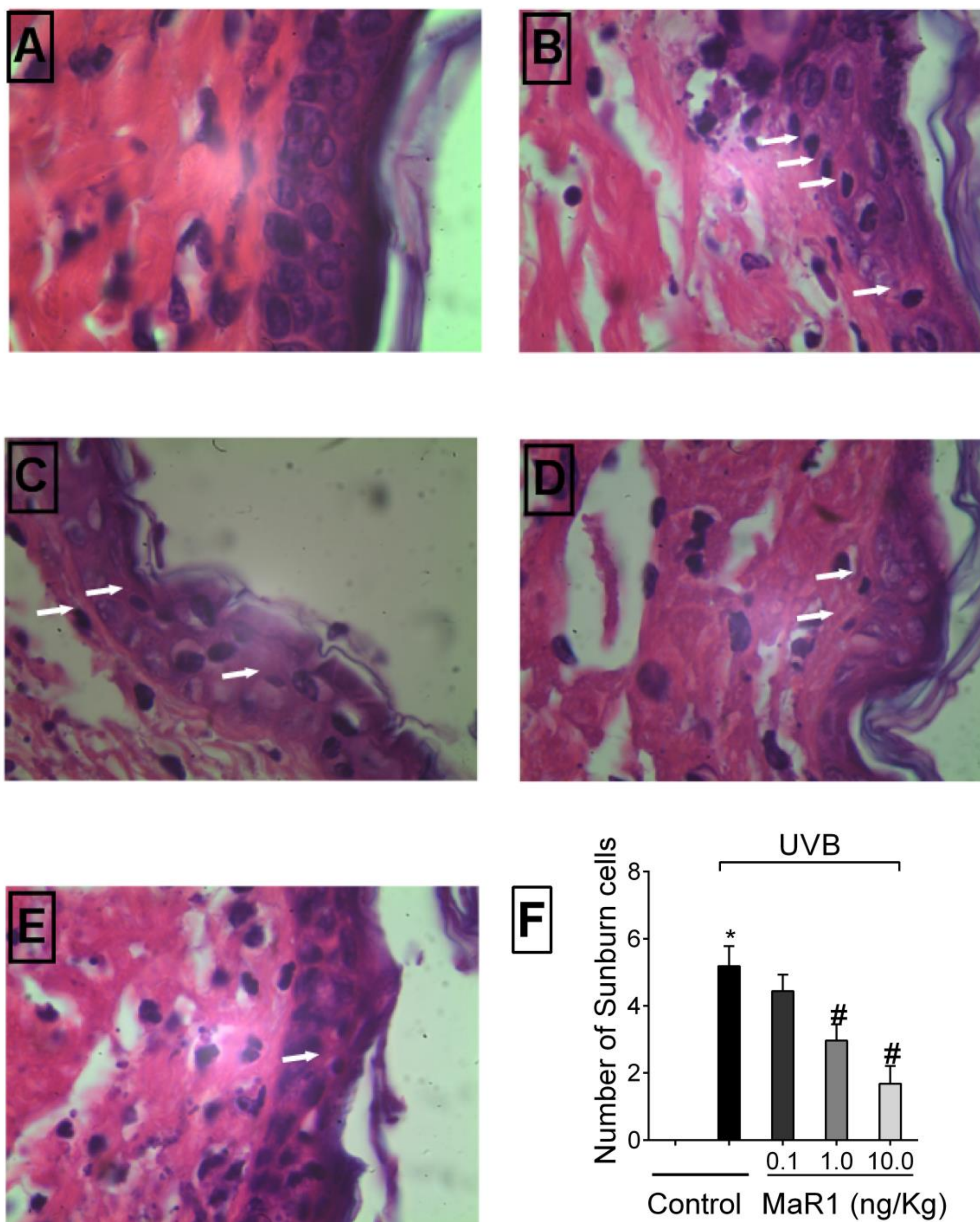


Fig. 2. MaR1 reduces UVB radiation-induced sunburns cells of Keratinocytes. The sunburns cells were evaluated in skin samples collected 12 h after radiation. Representative histological images of (A) negative control (B) irradiation control (C) 0.1 ng/Kg MaR1 (D) 1.0 ng/Kg MaR1 (E) 10.0 ng/Kg MaR1. (F) Bars represent means ± SEM of 6 mice per group and are representative of two separate experiments. Statistical analysis was perfomed by one-way ANOVA followed by Tukey´s test. *$p < 0.05$ compared to the non-irradiated control and # $p < 0.05$ compared to the irradiated control group (vehicle).

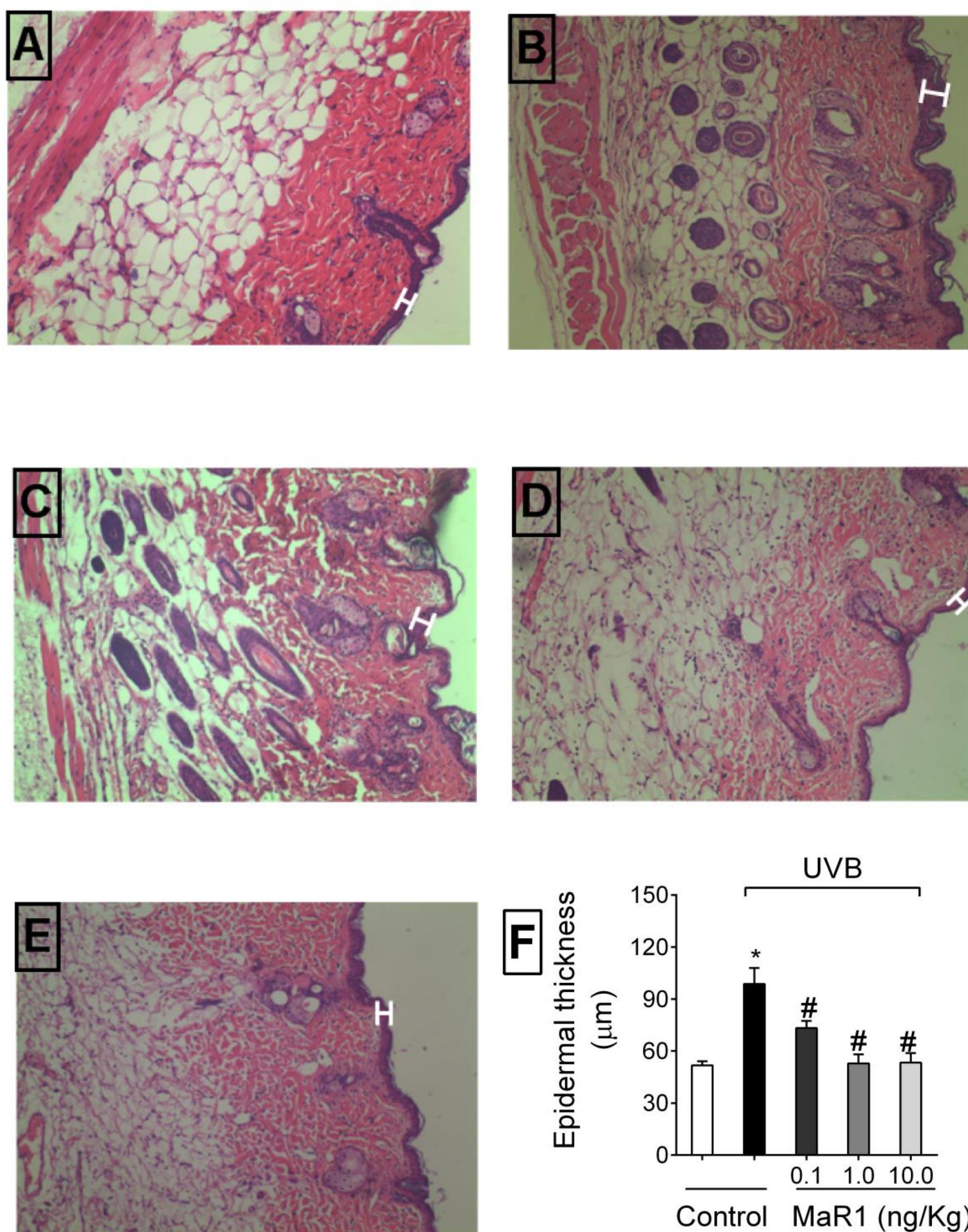


Fig. 3. MaR1 reduces UVB radiation-induced sunburns cells of Keratinocytes. The sunburns cells were evaluated in skin samples collected 12 h after radiation. Representative histological images of (A) negative control (B) irradiation control (C) 0.1 ng/Kg MaR1 (D) 1.0 ng/Kg MaR1 (E) 10.0 ng/Kg MaR1. (F) Bars represent means ± SEM of 6 mice per group and are representative of two separate experiments. Statistical analysis was perfomed by one-way ANOVA followed by Tukey´s test. *$p < 0.05$ compared to the non-irradiated control and # $p < 0.05$ compared to the irradiated control group (vehicle).

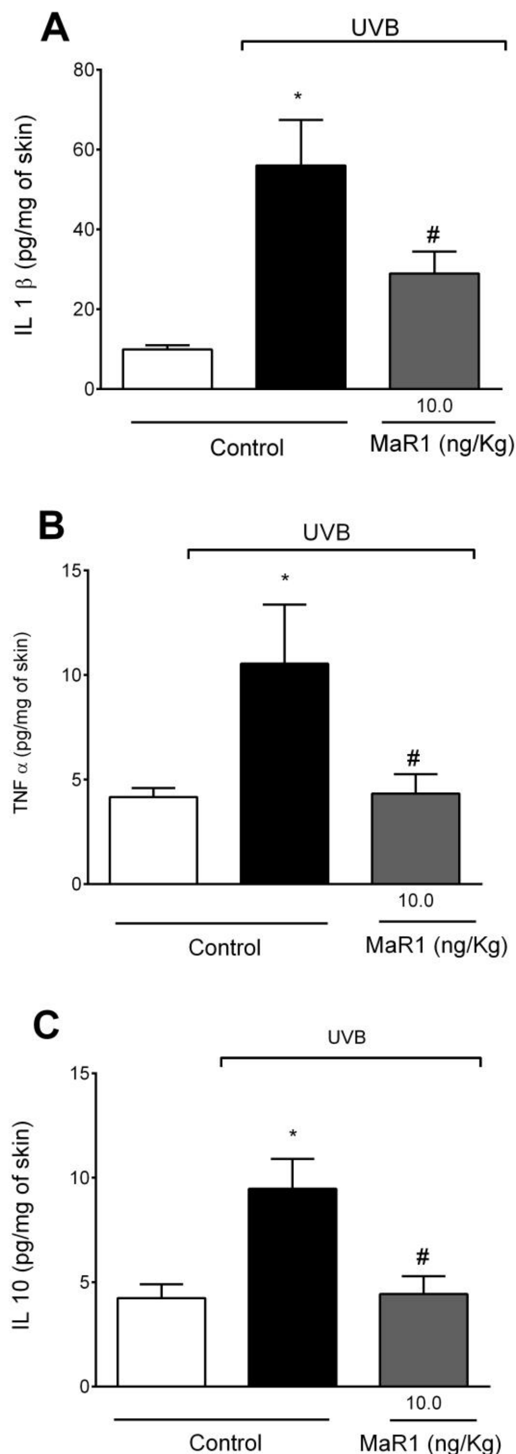
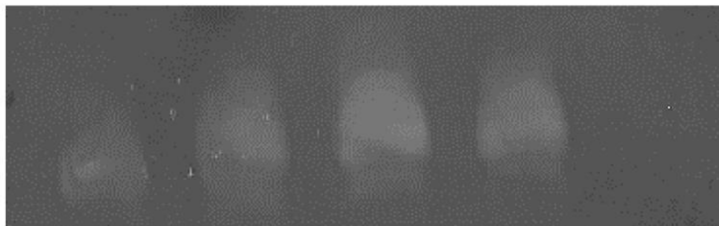


Fig. 4. MaR1 inhibits UVB irradiation-induced cytokine production. The levels of inflammatory cytokines IL-1β (A), TNF-α (B), and Il-10 (C) were determined by skin samples collected 4 h after the end of exposure to radiation. Bars represent means ± SEM of 6 mice per group and are representative of two separate experiments. Statistical analysis was perfomed by one-way ANOVA followed by Tukey´s test. * $p < 0.05$ compared to the non-irradiated control and # $p < 0.05$ compared to the irradiated control group (vehicle).

A



B

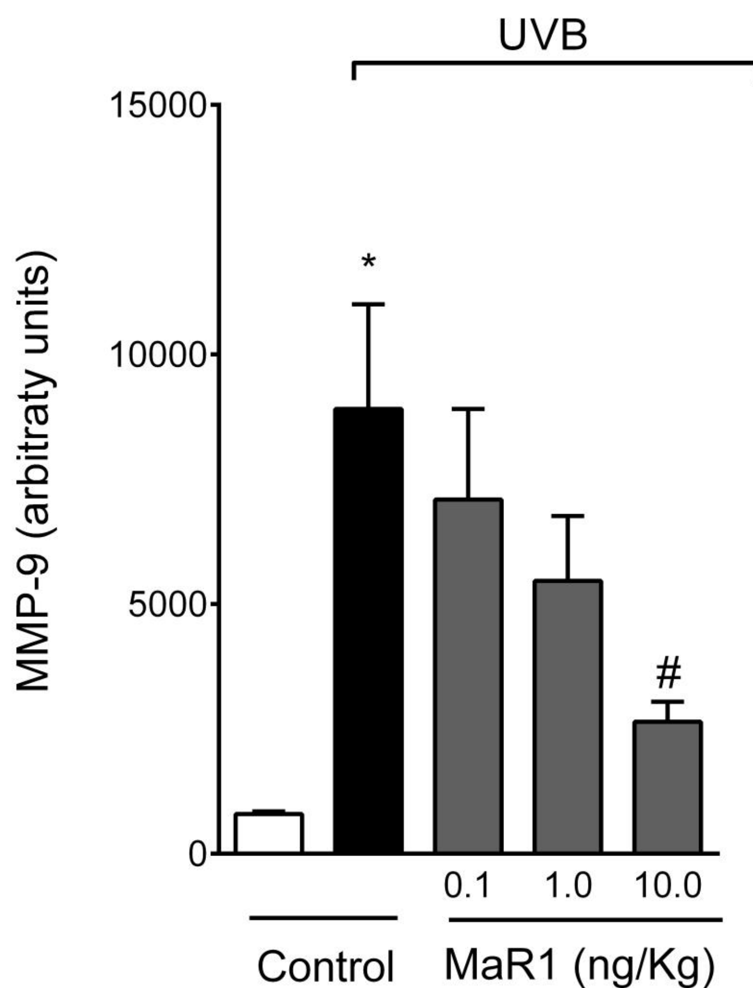


Fig. 5. MaR1 inhibits UVB irradiation-induced increase of MMP-9 activity. The MMP-9 activity was determined in samples collected 12 h after the end of radiation. (A) Image of gelatin zymography. (B) Bars represent means ± SEM of 6 mice per group and are representative of two separate experiments. Statistical analysis was perfomed by one-way ANOVA followed by Tukey´s test. * $p < 0.05$ compared to the non-irradiated control and # $p < 0.05$ compared to the irradiated control group (vehicle).

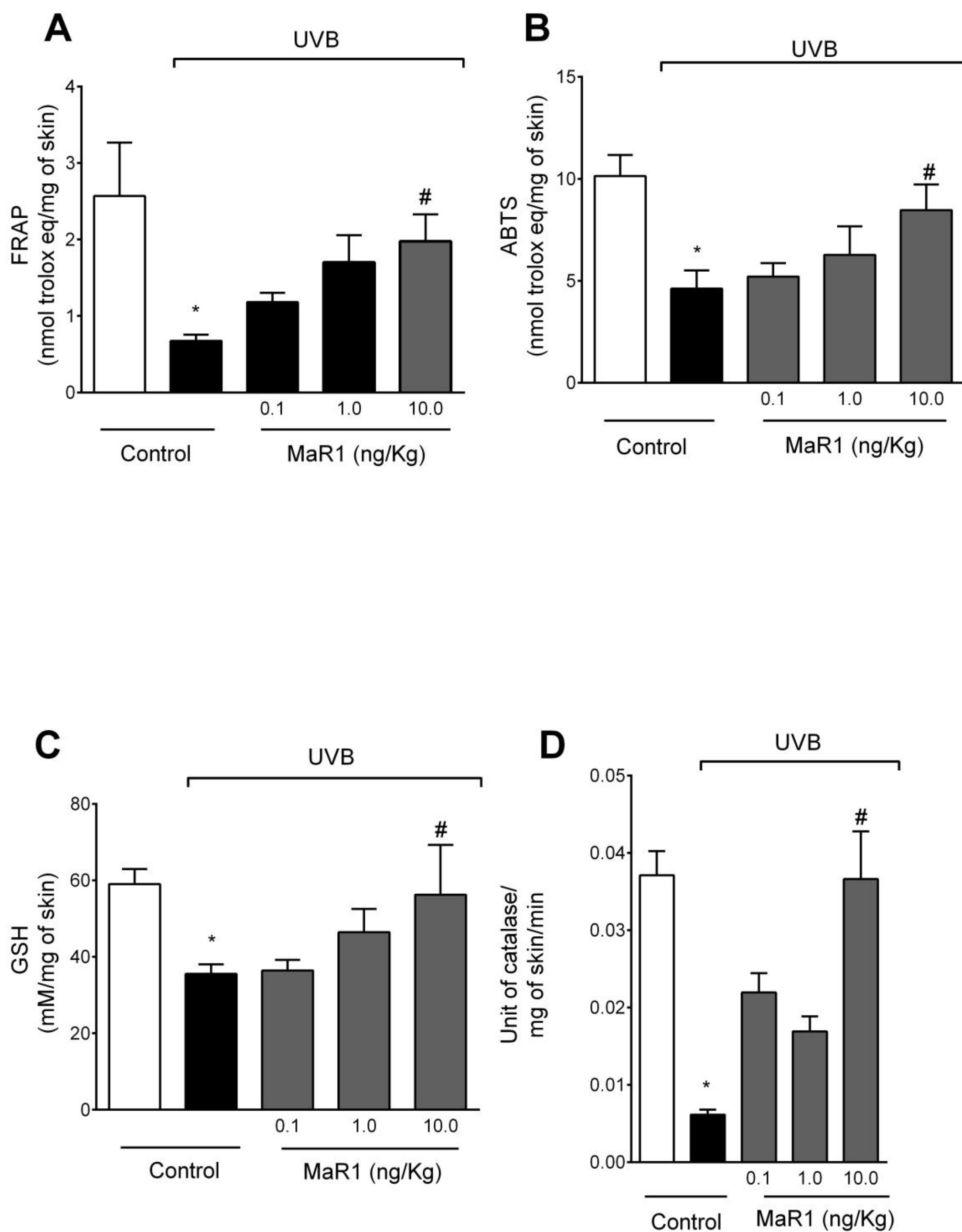


Fig. 6. MaR1 inhibits UVB irradiation-induced decrease of skin antioxidant capacity. The antioxidant capacity was determined by FRAP (A), ABTS (B), GSH (C) assays in samples collected 12 h after radiation. The CAT assays (D) was determined in samples collected 2 h after of radiation. Bars represent means ± SEM of 6 mice per group and are representative of two separate experiments. Statistical analysis was perfomed by one-way ANOVA followed by Tukey´s test. * $p < 0.05$ compared to the non-irradiated control and # $p < 0.05$ compared to the irradiated control group (vehicle).

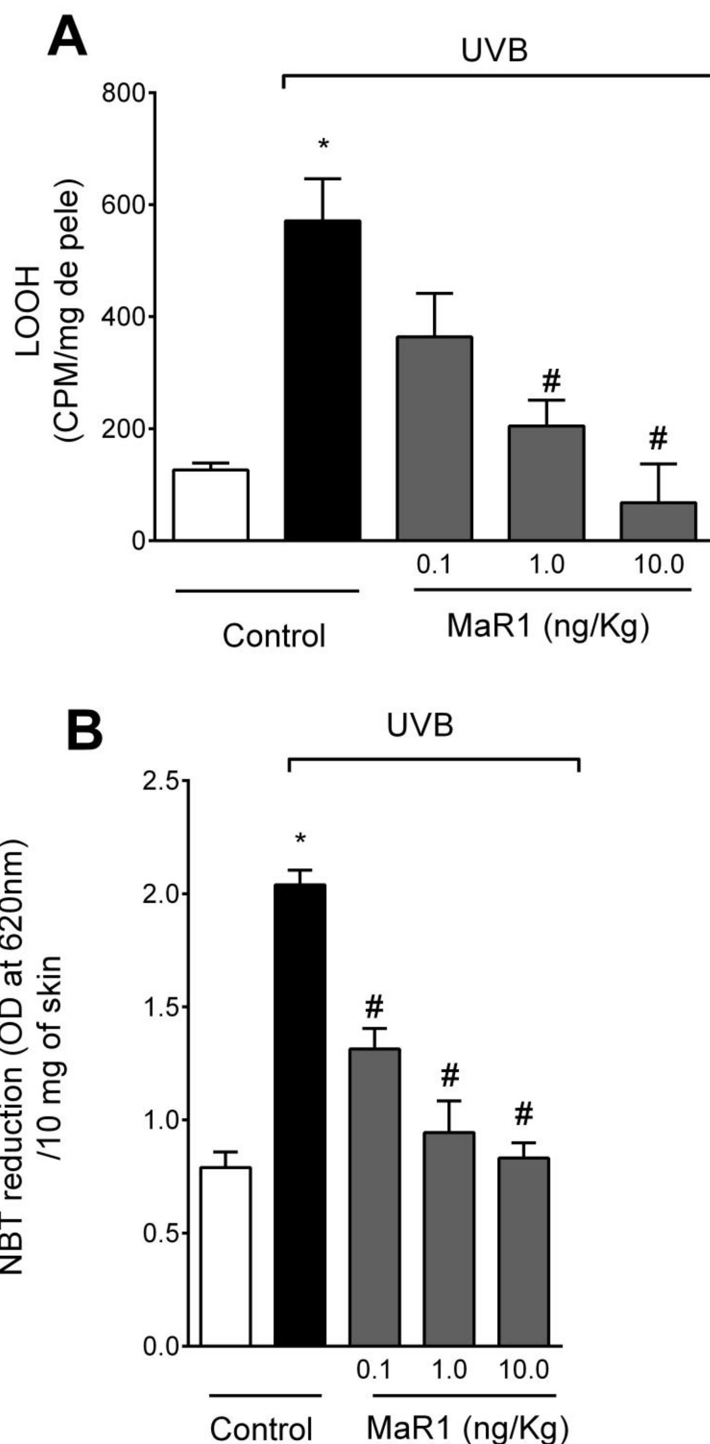


Fig. 7. MaR1 inhibits UVB irradiation-induced lipid peroxidation and superoxide anion generation.. The t-butyl LOOH-initiated chemiluminescence (QL) (A) and nitroblue tetrazolium (NBT) reduction (B) were determined in samples collected 4 h and 2 h after radiation, respectively. Bars represent means ± SEM of 6 mice per goup and are representative of two separate experiments. Statistical analysis was perfomed by one-way ANOVA followed by Tukey´s test. * $p < 0.05$ compared to the non-irradiated control and # $p < 0.05$ compared to the irradiated control group (vehicle).

5. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A exposição à radiação ultravioleta induz profundas mudanças biológicas na pele, pois afeta os antioxidantes endógenos que protegem as células contra os efeitos deletérios causados pelas espécies reativas de oxigênio. Os efeitos podem ser agudos como o eritema, inflamação local e até mesmo crônico como o fotoenvelhecimento. Por isso, é necessário o estudo de novas substâncias antioxidantes com o intuito de prevenir a pele contra a ação da radiação UV. Diante desse quadro é promissor desenvolver terapias para o controle da inflamação e estresse oxidativo induzidos pela radiação UVB, tendo como alvo seus mecanismos fisiopatológicos. Estas terapias podem ser consolidadas baseando-se na redução ou resolução da inflamação tratando o processo desencadeado pela radiação UVB com mediadores lipídicos anti-inflamatórios/pró-resolução como a 7(S) Maresina 1. De maneira geral, os mediadores lipídicos inibem a produção de citocinas, recrutamento de células pró-inflamatórias, aumentam o recrutamento de células anti-inflamatórias, inibem a ativação do NFκB, inibem a expressão/atividade da NADPH oxidase e aumentam a expressão do Nrf2 e OH-1.

Os resultados *in vivo* mostraram que o lipídio MaR1 protegeu a pele contra a inflamação e contra os danos oxidativos induzidos pela radiação UVB comparado com o grupo controle radiado que não recebeu tratamento. O efeito antioxidante deste lipídio foi relacionado à manutenção do poder redutor do ferro, da capacidade em reduzir o radical ABTS, dos níveis de GSH, atividade de catalase e produção de ânion superóxido. Somam-se a isso, a MaR1 também foi capaz de inibir o, recrutamento de neutrófilos, atividade da MMP-9, produção de hidroperóxidos lipídicos e citocinas inflamatórias (IL-1 e TNF-α) e anti-inflamatória (IL-10).

Considerando os parâmetros oxidativos e inflamatórios avaliados e o efeito da MaR1 em reduzir esses sinais, sugere-se a MaR1 como uma nova alternativa terapêutica para o tratamento dos danos causados pela radiação UVB na pele.

6. REFERÊNCIAS

Afaq, F., Adhami, V. M., Ahmad, N. and Mukhtar, H. (2003) 'Inhibition of ultraviolet B-mediated activation of nuclear factor kappaB in normal human epidermal keratinocytes by green tea Constituent (-)-epigallocatechin-3-gallate.', *Oncogene*, 22(7), pp. 1035–44. doi: 10.1038/sj.onc.1206206.

Afaq, F., Adhami, V. M. and Mukhtar, H. (2005) 'Photochemoprevention of ultraviolet B signaling and photocarcinogenesis.', *Mutation research*, 571(1–2), pp. 153–73. doi: 10.1016/j.mrfmmm.2004.07.019.

Allegra, M., Furtmüller, P. G., Jantschko, W., Zederbauer, M., Tesoriere, L., Livrea, M. A. and Obinger, C. (2005) 'Mechanism of interaction of betanin and indicaxanthin with human myeloperoxidase and hypochlorous acid.', *Biochemical and biophysical research communications*, 332(3), pp. 837–44. doi: 10.1016/j.bbrc.2005.05.031.

Aruoma, O. I. (1998) 'Free radicals, oxidative stress, and antioxidants in human health and disease', *Journal of the American Oil Chemists' Society*, 75(2), pp. 199–212. doi: 10.1007/s11746-998-0032-9.

Azulay, R. D., Azulay, D. R., Azulay-abulafia, L. Dermatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guabanabara Koogan, 2013. 2-9 p. ISBN 978-85-277-2320-6.

Bae, M. J., Karadeniz, F., Ahn, B. N. and Kong, C. S. (2015) 'Evaluation of effective MMP inhibitors from eight different brown algae in human fibrosarcoma HT1080 cells', *Preventive Nutrition and Food Science*, 20(3), pp. 153–161. doi: 10.3746/pnf.2015.20.3.153.

Barker, J. N. W. ., Griffiths, C. E. ., Nickoloff, B. ., Mitra, R. . and Dixit, V. . (1991) 'Keratinocytes as initiators of inflammation', *The Lancet*, 337(8735), pp. 211–214. doi: 10.1016/0140-6736(91)92168-2.

Boller, S., Soldi, C., Marques, M. C. A., Santos, E. P., Cabrini, D. A., Pizzolatti, M. G., Zampronio, A. R. and Otuki, M. F. (2010) 'Anti-inflammatory effect of crude extract and isolated compounds from Baccharis illinita DC in acute skin inflammation.', *Journal of ethnopharmacology*, 130(2), pp. 262–6. doi: 10.1016/j.jep.2010.05.001.

Bradley, P. P., Priebat, D. A., Christensen, R. D. and Rothstein, G. (1982) 'Measurement of Cutaneous Inflammation: Estimation of Neutrophil Content with an Enzyme Marker', *Journal of Investigative Dermatology*, 78(3), pp. 206–209. doi: 10.1111/1523-1747.ep12506462.

Bray, T. M. and Taylor, C. G. (1993) 'Tissue glutathione, nutrition, and oxidative stress', *Canadian Journal of Physiology and Pharmacology*. NRC Research Press Ottawa, Canada, 71(9), pp. 746–751. doi: 10.1139/y93-111.

Calder, P. (2002) 'Dietary modification of inflammation with lipids.', *The Proceedings of the Nutrition Society*, 61(3), pp. 345–358. doi: 10.1079/PNS2002166.

Calder, P. C. (2006) 'n-3 Polyunsaturated fatty acids, inflammation, and inflammatory diseases', *Am J Clin Nutr*, 83(6), pp. S1505-1519. Available at: http://ajcn.nutrition.org/cgi/content/long/83/6/S1505 (Accessed: 20 November 2016).

Campanini, M. Z., Pinho-Ribeiro, F. A., Ivan, A. L., Ferreira, V. S., Vilela, F. M., Vicentini, F. T., Martinez, R. M., Zarpelon, A. C., Fonseca, M. J., Faria, T. J., Baracat, M. M., Verri Jr., W. A., Georgetti, S. R. and Casagrande, R. (2013) 'Efficacy of topical formulations containing Pimenta pseudocaryophyllus extract against UVB-induced oxidative stress and inflammation in hairless mice', *J Photochem Photobiol B*, 127, pp. 153–160. doi: 10.1016/j.jphotobiol.2013.08.007.

Carini, M., Aldini, G., Piccone, M. and Facino, R. M. (2000) 'Fluorescent probes as markers of oxidative stress in keratinocyte cell lines following UVB exposure', *Il Farmaco*, 55(8), pp. 526–534. doi: 10.1016/S0014-827X(00)00037-9.

Casagrande, R., Georgetti, S. R., Verri, W. A., Borin, M. F., Lopez, R. F. V and Fonseca, M. J. V (2007) 'In vitro evaluation of quercetin cutaneous absorption from topical formulations and its functional stability by antioxidant activity.', *International journal of pharmaceutics*, 328(2), pp. 183–90. doi: 10.1016/j.ijpharm.2006.08.006.

Casagrande, R., Georgetti, S. R., Verri, W. A., Dorta, D. J., dos Santos, A. C. and Fonseca, M. J. V (2006) 'Protective effect of topical formulations containing quercetin against UVB-induced oxidative stress in hairless mice.', *Journal of photochemistry and photobiology. B, Biology*, 84(1), pp. 21–7. doi: 10.1016/j.jphotobiol.2006.01.006.

Cells, H., Sikander, M., Malik, S., Yadav, D., Biswas, S., Katare, D. P. and Jain, S. K. (2011) 'Cytoprotective Activity of a Trans-chalcone Against Hydrogen Peroxide Induced Toxicity in Hepatocellular Carcinoma', 12, pp. 2513–2516.

Cha, J. W., Piao, M. J., Kim, K. C., Yao, C. W., Zheng, J., Kim, S. M., Hyun, C. L., Ahn, Y. S. and Hyun, J. W. (2014) 'The Polyphenol Chlorogenic Acid Attenuates UVB-mediated Oxidative Stress in Human HaCaT Keratinocytes.', *Biomolecules & therapeutics*, 22(2), pp. 136–42. doi: 10.4062/biomolther.2014.006.

Chang, N. S. (2002) 'The non-ankyrin C terminus of I[kappa]B[alpha] physically interacts with p53 in vivo and dissociates in response to apoptotic stress, hypoxia, DNA damage, and transforming growth factor-[beta]1-mediated growth suppression', *J. Biol. Chem.*, 277, pp. 10323–10331. Available at: http://dx.doi.org/10.1074/jbc.M106607200.

Chatterjee, A., Sharma, A., Chen, M., Toy, R., Mottola, G. and Conte, M. S. (2014) 'The pro-resolving lipid mediator maresin 1 (MaR1) attenuates inflammatory signaling pathways in vascular smooth muscle and endothelial cells', *PLoS ONE*, 9(11). doi: 10.1371/journal.pone.0113480.

Choi, J.-Y., Choi, D.-I., Lee, J.-B., Yun, S.-J., Lee, D.-H., Eun, J.-B. and Lee, S.-C. (2013) 'Ethanol extract of peanut sprout induces Nrf2 activation and expression of antioxidant and detoxifying enzymes in human dermal fibroblasts: implication for its protection against UVB-irradiated oxidative stress.', *Photochemistry and photobiology*, 89(2), pp. 453–60. doi: 10.1111/j.1751-1097.2012.01244.x.

Circu, M. L. and Aw, T. Y. (2010) 'Reactive oxygen species, cellular redox systems, and apoptosis.', *Free radical biology & medicine*, 48(6), pp. 749–62. doi: 10.1016/j.freeradbiomed.2009.12.022.

Dalli, J., Zhu, M., Vlasenko, N. A., Deng, B., Haeggström, J. Z., Petasis, N. A. and Serhan, C. N. (2013) 'The novel 13S,14S-epoxy-maresinis converted by human macrophages to maresin 1 (MaR1), inhibits leukotriene A4 hydrolase (LTA4H), and shifts macrophage phenotype', *FASEB Journal*, 27(7), pp. 2573–2583. doi: 10.1096/fj.13-227728.

Deng, Y., Ediriwickrema, A., Yang, F., Lewis, J., Girardi, M. and Saltzman, W. M. (2015) 'A sunblock based on bioadhesive nanoparticles.', *Nature materials*, 14(12), pp. 1278–85. doi: 10.1038/nmat4422.

Emri, G., Horkay, I. and Remenyik, E. (2006) '[The role of free radicals in the UV-induced skin damage. Photo-aging]', *Orvosi hetilap*, 147(16), p. 731—735. Available at: http://europepmc.org/abstract/MED/16711258.

Fernandez, T. L., Van Lonkhuyzen, D. R., Dawson, R. A., Kimlin, M. G. and Upton, Z. (2014) 'In vitro investigations on the effect of dermal fibroblasts on keratinocyte responses to ultraviolet B radiation.', *Photochemistry and photobiology*, 90(6), pp. 1332–9. doi: 10.1111/php.12317.

Fisher, G. J., Wang, Z., Datta, S. C., Varani, J., Kang, S. and Voorhees, J. J. (2009a) 'Pathophysiology of Premature Skin Aging Induced by Ultraviolet Light'. Massachusetts Medical Society. Available at:

http://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJM199711133372003#.WDGw6Sejyko.mendeley (Accessed: 20 November 2016).

Fisher, G. J., Wang, Z., Datta, S. C., Varani, J., Kang, S. and Voorhees, J. J. (2009b) 'Pathophysiology of Premature Skin Aging Induced by Ultraviolet Light'. Massachusetts Medical Society. Available at: http://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJM199711133372003#.WDCqPz7NtEo.mendeley (Accessed: 19 November 2016).

Fonseca, Y. M., Catini, C. D., Vicentini, F. T. M. C., Cardoso, J. C., Cavalcanti De Albuquerque Junior, R. L. and Vieira Fonseca, M. J. (2011) 'Efficacy of marigold extract-loaded formulations against UV-induced oxidative stress.', *Journal of pharmaceutical sciences*. Wiley Subscription Services, Inc., A Wiley Company, 100(6), pp. 2182–93. doi: 10.1002/jps.22438.

Fonseca, Y. M., Catini, C. D., Vicentini, F. T. M. C., Nomizo, A., Gerlach, R. F. and Fonseca, M. J. V. (2010) 'Protective effect of Calendula officinalis extract against UVB-induced oxidative stress in skin: evaluation of reduced glutathione levels and matrix metalloproteinase secretion.', *Journal of ethnopharmacology*, 127(3), pp. 596–601. doi: 10.1016/j.jep.2009.12.019.

Formica, J. V. and Regelson, W. (1995) 'Review of the biology of quercetin and related bioflavonoids', *Food and Chemical Toxicology*, 33(12), pp. 1061–1080. doi: 10.1016/0278-6915(95)00077-1.

Fredman, G. and Serhan, C. N. (2011) 'Specialized proresolving mediator targets for RvE1 and RvD1 in peripheral blood and mechanisms of resolution', *Biochemical Journal*, 437(2), p. 185 LP-197. Available at: http://www.biochemj.org/content/437/2/185.abstract.

Fuchs, J. (1998) 'Potentials and limitations of the natural antioxidants RRR-alpha-tocopherol, l-ascorbic acid and β-carotene in cutaneous photoprotection11This review is dedicated to Lester Packer, University of California, Berkeley.', *Free Radical Biology and Medicine*, 25(7), pp. 848–873. doi: 10.1016/S0891-5849(98)00161-0.

Georgetti, S. R., Casagrande, R., Moura-de-Carvalho Vicentini, F. T., Verri, W. A. and Fonseca, M. J. V. (2006) 'Evaluation of the antioxidant activity of soybean extract by different in vitro methods and investigation of this activity after its incorporation in topical formulations.', *European journal of pharmaceutics and biopharmaceutics : official journal of Arbeitsgemeinschaft fur Pharmazeutische Verfahrenstechnik e.V*, 64(1), pp. 99–106. doi: 10.1016/j.ejpb.2006.04.003.

Giera, M., Ioan-Facsinay, A., Toes, R., Gao, F., Dalli, J., Deelder, A. M., Serhan, C. N. and Mayboroda, O. A. (2012) 'Lipid and lipid mediator profiling of human synovial fluid in rheumatoid arthritis patients by means of LC-MS/MS', *Biochimica et Biophysica Acta - Molecular and Cell Biology of Lipids*. Elsevier B.V., 1821(11), pp. 1415–1424. doi: 10.1016/j.bbalip.2012.07.011.

Gong, J., Wu, Z. Y., Qi, H., Chen, L., Li, H. Bin, Li, B., Yao, C. Y., Wang, Y. X., Wu, J., Yuan, S. Y., Yao, S. L. and Shang, Y. (2014) 'Maresin 1 mitigates LPS-induced acute lung injury in mice', *British Journal of Pharmacology*, 171(14), pp. 3539–3550. doi: 10.1111/bph.12714.

Gonzalez Flecha, B., Llesuy, S. and Boveris, A. (1991) 'Hydroperoxide-initiated chemiluminescence: An assay for oxidative stress in biopsies of heart, liver, and muscle', *Free Radical Biology and Medicine*, 10(2), pp. 93–100. doi: 10.1016/0891-5849(91)90002-K.

Gowell, A., Habel, J., Weiss, C. and Parkanzky, P. (2015) 'Determination of seven sunscreen agents and two ultraviolet stabilizers in skin care products using ultra-performance liquid chromatography', *Journal of cosmetic science*, 66(4), p. 261—270. Available at: http://europepmc.org/abstract/MED/26665981.

Halliday, G. M. (2005) 'Inflammation, gene mutation and photoimmunosuppression in response to UVR-induced oxidative damage contributes to photocarcinogenesis.', *Mutation research*, 571(1–2), pp. 107–20. doi: 10.1016/j.mrfmmm.2004.09.013.

Harper, J. I., Godwin, H., Green, A., Wilkes, L. E., Holden, N. J., Moffatt, M., Cookson, W. O., Layton, G. and Chandler, S. (2010) 'A study of matrix metalloproteinase expression and activity in atopic dermatitis using a novel skin wash sampling assay for functional biomarker analysis.', *The British journal of dermatology*. Blackwell Publishing Ltd, 162(2), pp. 397–403. doi: 10.1111/j.1365-2133.2009.09467.x.

Hiramoto, K., Kobayashi, H., Yamate, Y., Ishii, M. and Sato, E. F. (2012) 'Intercellular pathway through hyaluronic acid in UVB-induced inflammation.', *Experimental dermatology*, 21(12), pp. 911–4. doi: 10.1111/exd.12032.

Ivan, A. L., Campanini, M. Z., Martinez, R. M., Ferreira, V. S., Steffen, V. S., Vicentini, F. T., Vilela, F. M., Martins, F. S., Zarpelon, A. C., Cunha, T. M., Fonseca, M. J., Baracat, M. M., Georgetti, S. R., Verri Jr., W. A. and Casagrande, R. (2014) 'Pyrrolidine dithiocarbamate inhibits UVB-induced skin inflammation and oxidative stress in hairless mice and exhibits antioxidant activity in vitro', *J Photochem Photobiol B*, 138, pp. 124–133. doi: 10.1016/j.jphotobiol.2014.05.010.

Jantschko, W., Furtmüller, P. G., Zederbauer, M., Neugschwandtner, K., Lehner, I.,

Jakopitsch, C., Arnhold, J. and Obinger, C. (2005) ‘Exploitation of the unusual thermodynamic properties of human myeloperoxidase in inhibitor design.’, *Biochemical pharmacology*, 69(8), pp. 1149–57. doi: 10.1016/j.bcp.2005.02.006.

Ji, H. and Li, X.-K. (2016) ‘Oxidative Stress in Atopic Dermatitis.’, *Oxidative medicine and cellular longevity*, 2016(Figure 1), p. 2721469. doi: 10.1155/2016/2721469.

Ji, L. L. (2007) ‘Antioxidant signaling in skeletal muscle: a brief review.’, *Experimental gerontology*, 42(7), pp. 582–93. doi: 10.1016/j.exger.2007.03.002.

John, A. and Tuszynski, G. (2001) ‘The role of matrix metalloproteinases in tumor angiogenesis and tumor metastasis’, *Pathology Oncology Research*, 7(1), p. 14. doi: 10.1007/BF03032599.

Kamal, Z., Ullah, F., Ayaz, M., Sadiq, A., Ahmad, S., Zeb, A., Hussain, A. and Imran, M. (2015) ‘Anticholinesterse and antioxidant investigations of crude extracts, subsequent fractions, saponins and flavonoids of atriplex laciniata L.: potential effectiveness in Alzheimer’s and other neurological disorders’, *Biological Research*, 48(1), p. 21. doi: 10.1186/s40659-015-0011-1.

Katalinic, V., Modun, D., Music, I. and Boban, M. (2005) ‘Gender differences in antioxidant capacity of rat tissues determined by 2,2’-azinobis (3-ethylbenzothiazoline 6-sulfonate; ABTS) and ferric reducing antioxidant power (FRAP) assays.’, *Comparative biochemistry and physiology. Toxicology & pharmacology : CBP*, 140(1), pp. 47–52. doi: 10.1016/j.cca.2005.01.005.

Kohen, R. and Gati, I. (2000) ‘Skin low molecular weight antioxidants and their role in aging and in oxidative stress’, *Toxicology*, 148(2–3), pp. 149–157. doi: 10.1016/S0300-483X(00)00206-7.

Lee, H.-N. and Surh, Y.-J. (2013) ‘Resolvin D1-mediated NOX2 inactivation rescues macrophages undertaking efferocytosis from oxidative stress-induced apoptosis.’, *Biochemical pharmacology*, 86(6), pp. 759–69. doi: 10.1016/j.bcp.2013.07.002.

Lim, H. W.; Hönigsmann, H.; Hawk, J. L. M. Photodermatology. 1ª. ed. New York: CRC Press, 2007. 15-27 p. ISBN 978-0849374968.

Lima, A. I. G., Mota, J., Monteiro, S. A. V. S. and Ferreira, R. M. S. B. (2016) ‘Legume seeds and colorectal cancer revisited: Protease inhibitors reduce MMP-9 activity and colon cancer cell migration.’, *Food chemistry*, 197(Pt A), pp. 30–8. doi: 10.1016/j.foodchem.2015.10.063.

Lo, C., Chiu, K., Fu, M., Chu, A. and Helton, S. (2000) 'Fish oil modulates macrophage P44/P42 mitogen-activated protein kinase activity induced by lipopolysaccharide', *Journal of Parenteral and Enteral Nutrition*, 24(3), pp. 159–163. doi: 10.1177/0148607100024003159.

Mahns, A., Wolber, R., Stab, F., Klotz, L.-O. and Sies, H. (2004) 'Contribution of UVB and UVA to UV-dependent stimulation of cyclooxygenase-2 expression in artificial epidermis', *Photochemical & Photobiological Sciences*. The Royal Society of Chemistry, 3(3), pp. 257–262. doi: 10.1039/B309067A.

Maibach, H. (1984) 'Dermatological formulations: Percutaneous absorption. By Brian W. Barry. Marcel Dekker, 270 Madison Avenue, New York, NY 10016. 1983. 479pp. 16 × 23.5cm. Price $55.00 (2070 higher outside the US. and Canada)', *Journal of Pharmaceutical Sciences*. Wiley Subscription Services, Inc., A Wiley Company, 73(4), p. 573. doi: 10.1002/jps.2600730442.

Marcon, R., Bento, A. F., Dutra, R. C., Bicca, M. a, Leite, D. F. P. and Calixto, J. B. (2013) 'Maresin 1, a proresolving lipid mediator derived from omega-3 polyunsaturated Fatty acids, exerts protective actions in murine models of colitis.', *Journal of immunology (Baltimore, Md. : 1950)*, 191(8), pp. 4288–98. doi: 10.4049/jimmunol.1202743.

Martinez, R. M., Pinho-Ribeiro, F. A., Steffen, V. S., Caviglione, C. V, Vignoli, J. A., Baracat, M. M., Georgetti, S. R., Verri, W. A. and Casagrande, R. (2015) 'Hesperidin methyl chalcone inhibits oxidative stress and inflammation in a mouse model of ultraviolet B irradiation-induced skin damage.', *Journal of photochemistry and photobiology. B, Biology*, 148, pp. 145–53. doi: 10.1016/j.jphotobiol.2015.03.030.

Martinez, R. M., Pinho-Ribeiro, F. A., Steffen, V. S., Caviglione, C. V, Vignoli, J. A., Barbosa, D. S., Baracat, M. M., Georgetti, S. R., Verri, W. A. and Casagrande, R. (2015) 'Naringenin Inhibits UVB Irradiation-Induced Inflammation and Oxidative Stress in the Skin of Hairless Mice.', *Journal of natural products*, 78(7), pp. 1647–55. doi: 10.1021/acs.jnatprod.5b00198.

Martinez, R. M., Pinho-Ribeiro, F. A., Steffen, V. S., Silva, T. C. C., Caviglione, C. V, Bottura, C., Fonseca, M. J. V, Vicentini, F. T. M. C., Vignoli, J. A., Baracat, M. M., Georgetti, S. R., Verri, W. A. and Casagrande, R. (2016) 'Topical Formulation Containing Naringenin: Efficacy against Ultraviolet B Irradiation-Induced Skin Inflammation and Oxidative Stress in Mice.', *PloS one*. Public Library of Science, 11(1), p. e0146296. doi: 10.1371/journal.pone.0146296.

McAdam, E., Brem, R. and Karran, P. (2016) 'Oxidative Stress-Induced Protein Damage Inhibits DNA Repair and Determines Mutation Risk and Therapeutic Efficacy.', *Molecular cancer research : MCR*, 14(7), pp. 612–22. doi: 10.1158/1541-7786.MCR-16-0053.

Meloni, M. and Nicolay, J. F. (2003) ‘Dynamic monitoring of glutathione redox status in UV-B irradiated reconstituted epidermis: effect of antioxidant activity on skin homeostasis’, *Toxicology in Vitro*, 17(5–6), pp. 609–613. doi: 10.1016/S0887-2333(03)00114-0.

Menon, G. K. (2002) ‘New insights into skin structure: scratching the surface’, *Advanced Drug Delivery Reviews*, 54, pp. S3–S17. doi: 10.1016/S0169-409X(02)00121-7.

Montenegro, L., Bonina, F., Rigano, L., Giogilli, S. and Sirigu, S. (1995) ‘Protective effect evaluation of free radical scavengers on UVB induced human cutaneous erythema by skin reflectance spectrophotometry.’, *International journal of cosmetic science*. Blackwell Publishing Ltd, 17(3), pp. 91–103. doi: 10.1111/j.1467-2494.1995.tb00113.x.

Ng, C. F., Schafer, F. Q., Buettner, G. R. and Rodgers, V. G. J. (2007) ‘The rate of cellular hydrogen peroxide removal shows dependency on GSH: mathematical insight into in vivo H2O2 and GPx concentrations.’, *Free radical research*. Taylor & Francis, 41(11), pp. 1201–11. doi: 10.1080/10715760701625075.

Nordgren, T. M., Heires, A. J., Wyatt, T. a, Poole, J. a, LeVan, T. D., Cerutis, D. R. and Romberger, D. J. (2013) ‘Maresin-1 reduces the pro-inflammatory response of bronchial epithelial cells to organic dust.’, *Respiratory research*. Respiratory Research, 14(1), p. 51. doi: 10.1186/1465-9921-14-51.

Ozeki, N., Hase, N., Yamaguchi, H., Hiyama, T., Kawai, R., Kondo, A., Nakata, K. and Mogi, M. (2015) ‘Polyphosphate induces matrix metalloproteinase-3-mediated proliferation of odontoblast-like cells derived from induced pluripotent stem cells.’, *Experimental cell research*, 333(2), pp. 303–15. doi: 10.1016/j.yexcr.2015.01.007.

Paz, M. L., Ferrari, A., Weill, F. S., Leoni, J. and Maglio, D. H. G. (2008) ‘Time-course evaluation and treatment of skin inflammatory immune response after ultraviolet B irradiation.’, *Cytokine*, 44(1), pp. 70–7. doi: 10.1016/j.cyto.2008.06.012.

Perkins, N. D. and Gilmore, T. D. (2006) ‘Good cop, bad cop: the different faces of NF-[kappa]B’, *Cell Death Differ.*, 13, pp. 759–772. Available at: http://dx.doi.org/10.1038/sj.cdd.4401838.

Podda, M., Traber, M. G., Weber, C., Yan, L.-J. and Packer, L. (1998) ‘UV-Irradiation Depletes Antioxidants and Causes Oxidative Damage in a Model of Human Skin’, *Free Radical Biology and Medicine*, 24(1), pp. 55–65. doi: 10.1016/S0891-5849(97)00142-1.

Quan, T., Qin, Z., Xia, W., Shao, Y., Voorhees, J. J. and Fisher, G. J. (2009) ‘Matrix-degrading metalloproteinases in photoaging.’, *The journal of investigative dermatology.*

Symposium proceedings, 14(1), pp. 20–4. doi: 10.1038/jidsymp.2009.8.

Rattes, A. L. R. and Oliveira, W. P. (2007) ‘Spray drying conditions and encapsulating composition effects on formation and properties of sodium diclofenac microparticles’, *Powder Technology*, 171(1), pp. 7–14. doi: 10.1016/j.powtec.2006.09.007.

Reuter, S., Gupta, S. C., Chaturvedi, M. M. and Aggarwal, B. B. (2010) ‘Oxidative stress, inflammation, and cancer: how are they linked?’, *Free radical biology & medicine*, 49(11), pp. 1603–16. doi: 10.1016/j.freeradbiomed.2010.09.006.

RIEGER, M. (no date) ‘Participation of metalloproteinases in photoaging’, *Cosmetics and toiletries*. Allured, 114(1), pp. 65–70. Available at: http://cat.inist.fr/?aModele=afficheN&cpsidt=1688593 (Accessed: 20 November 2016).

Saija, A. (2000) ‘In vitro and in vivo evaluation of caffeic and ferulic acids as topical photoprotective agents’, *International Journal of Pharmaceutics*, 199(1), pp. 39–47. doi: 10.1016/S0378-5173(00)00358-6.

Sawane, M., Kidoya, H., Muramatsu, F., Takakura, N. and Kajiya, K. (2011) ‘Apelin attenuates UVB-induced edema and inflammation by promoting vessel function.’, *The American journal of pathology*, 179(6), pp. 2691–7. doi: 10.1016/j.ajpath.2011.08.024.

Schwarz, A., Bhardwaj, R., Aragane, Y., Mahnke, K., Riemann, H., Metze, D., Luger, T. A. and Schwarz, T. (1995) ‘Ultraviolet-B-induced apoptosis of keratinocytes: evidence for partial involvement of tumor necrosis factor-alpha in the formation of sunburn cells.’, *The Journal of investigative dermatology*, 104(6), pp. 922–7. doi: 10.1111/1523-1747.ep12606202.

Schwarz, T. and Luger, T. A. (1989) ‘New trends in photobiology’, *Journal of Photochemistry and Photobiology B: Biology*, 4(1), pp. 1–13. doi: 10.1016/1011-1344(89)80097-1.

Serhan, C. N. (2007) ‘Resolution Phase of Inflammation: Novel Endogenous Anti-Inflammatory and Proresolving Lipid Mediators and Pathways’, *Annual Review of Immunology*. Annual Reviews, 25(1), pp. 101–137. doi: 10.1146/annurev.immunol.25.022106.141647.

Serhan, C. N., Brain, S. D., Buckley, C. D., Gilroy, D. W., Haslett, C., O’Neill, L. A. J., Perretti, M., Rossi, A. G. and Wallace, J. L. (2007) ‘Resolution of inflammation: state of the art, definitions and terms.’, *FASEB journal : official publication of the Federation of American Societies for Experimental Biology*, 21(2), pp. 325–32. doi: 10.1096/fj.06-7227rev.

Serhan, C. N. and Savill, J. (2005) ‘Resolution of inflammation: the beginning programs the

end', *Nat Immunol*, 6(12), pp. 1191–1197. Available at: http://dx.doi.org/10.1038/ni1276.

Serhan, C. N., Yang, R., Martinod, K., Kasuga, K., Pillai, P. S., Porter, T. F., Oh, S. F. and Spite, M. (2009) 'Maresins: novel macrophage mediators with potent antiinflammatory and proresolving actions.', *The Journal of experimental medicine*, 206(1), pp. 15–23. doi: 10.1084/jem.20081880.

Shetty, P. K., Venuvanka, V., Jagani, H. V., Honnappa, G., Chethan, Ligade, V. S., Musmade, P. B., Nayak, U. Y., Reddy, M. S., Kalthur, G., Udupa, N., Mallikarjuna, C., Rao and Mutalik, S. (2015) 'Development and evaluation of sunscreen creams containing morin-encapsulate nanoparticles for enhanced UV radiation protection and antioxidant activity', *International Journal of Nanomedicine*, 10(1), pp. 6477–6491. doi: 10.2147/IJN.S90964.

Shindo, Y., Witt, E. and Packer, L. (1993) 'Antioxidant Defense Mechanisms in Murine Epidermis and Dermis and Their Responses to Ultraviolet Light', *Journal of Investigative Dermatology*, 100(3), pp. 260–265. doi: 10.1111/1523-1747.ep12469048.

Soliman, E., Henderson, K. L., Danell, A. S. and Van Dross, R. (2016) 'Arachidonoyl-ethanolamide activates endoplasmic reticulum stress-apoptosis in tumorigenic keratinocytes: Role of cyclooxygenase-2 and novel J-series prostamides.', *Molecular carcinogenesis*, 55(2), pp. 117–30. doi: 10.1002/mc.22257.

Srinivasan, P., Sabitha, K. E. and Shyamaladevi, C. S. (2007) 'Attenuation of 4-nitroquinoline 1-oxide induced in vitro lipid peroxidation by green tea polyphenols.', *Life sciences*, 80(12), pp. 1080–6. doi: 10.1016/j.lfs.2006.11.051.

Takamiya, R., Fukunaga, K., Arita, M., Miyata, J., Seki, H., Minematsu, N., Suematsu, M. and Asano, K. (2012) 'Resolvin E1 maintains macrophage function under cigarette smoke-induced oxidative stress.', *FEBS open bio*, 2(1), pp. 328–33. doi: 10.1016/j.fob.2012.10.001.

Tewari, A., Grage, M. M. L., Harrison, G. I., Sarkany, R. and Young, A. R. (2013) 'UVA1 is skin deep: molecular and clinical implications.', *Photochemical & photobiological sciences : Official journal of the European Photochemistry Association and the European Society for Photobiology*, 12(November 2016), pp. 95–103. doi: 10.1039/c2pp25323b.

Touitou, E. and Godin, B. (2008) 'Skin nonpenetrating sunscreens for cosmetic and pharmaceutical formulations.', *Clinics in dermatology*, 26(4), pp. 375–9. doi: 10.1016/j.clindermatol.2008.01.014.

Venza, M., Visalli, M., Beninati, C., Gaetano, G. V. De, Teti, D. and Venza, I. (2015) 'Venza et al., 2015', 2015.

Verri, W. A., Guerrero, A. T. G., Fukada, S. Y., Valerio, D. A., Cunha, T. M., Xu, D., Ferreira, S. H., Liew, F. Y. and Cunha, F. Q. (2008) 'IL-33 mediates antigen-induced cutaneous and articular hypernociception in mice.', *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 105(7), pp. 2723–8. doi: 10.1073/pnas.0712116105.

Vicentini, F. T. M. C., Simi, T. R. M., Del Ciampo, J. O., Wolga, N. O., Pitol, D. L., Iyomasa, M. M., Bentley, M. V. L. B. and Fonseca, M. J. V (2008) 'Quercetin in w/o microemulsion: in vitro and in vivo skin penetration and efficacy against UVB-induced skin damages evaluated in vivo.', *European journal of pharmaceutics and biopharmaceutics : official journal of Arbeitsgemeinschaft fur Pharmazeutische Verfahrenstechnik e.V*, 69(3), pp. 948–57. doi: 10.1016/j.ejpb.2008.01.012.

Vitale, N., Kisslinger, A., Paladino, S., Procaccini, C., Matarese, G., Pierantoni, G. M., Mancini, F. P. and Tramontano, D. (2013) 'Resveratrol couples apoptosis with autophagy in UVB-irradiated HaCaT cells.', *PloS one*. Public Library of Science, 8(11), p. e80728. doi: 10.1371/journal.pone.0080728.

Wei, H., Zhang, X., Wang, Y. and Lebwohl, M. (2002) 'Inhibition of ultraviolet light-induced oxidative events in the skin and internal organs of hairless mice by isoflavone genistein', *Cancer Letters*, 185(1), pp. 21–29. doi: 10.1016/S0304-3835(02)00240-9.

Xu, Y. and Fisher, G. J. (2005) 'Ultraviolet (UV) light irradiation induced signal transduction in skin photoaging', *Journal of Dermatological Science Supplement*, 1(2), pp. S1–S8. doi: 10.1016/j.descs.2005.06.002.

7. ANEXO

Informações sobre submissão do artigo a revista Photochemical and Photobiological Science

Find out how to prepare your article and present your research clearly, ensuring that all the relevant information is included.

You'll also find guidance here on the experimental data you should include in your article and material that can be placed in the electronic supplementary information (ESI).

For detailed information on acceptable formats for your figures, see our section on Figures, graphics, images & cover artwork.

How to write your article

On this page you'll find guidance and tips for first-time and experienced authors on writing style and how to structure an article. We've also included some article templates to help you structure and format your manuscript.

These guidelines are relevant to all of our journals. Please make sure you check the specific journal page for additional guidelines; you'll find the journals listed under Our journals.

Article types

Articles commonly fall into one of three main categories: Full papers, Communications and Reviews. However, each journal will have further, specific article types, so you should always refer to a journal's specific author guidelines while preparing your manuscript.

Full papers are original, unpublished primary research. Extensions of work that has been published previously in short form such as a Communication are usually acceptable.

Communications must contain original and highly significant work whose high novelty warrants rapid publication. Some journals have page limits for Communications.

Reviews may be an authoritative overview of a field, a comprehensive literature reviews, or tutorial-style reference materials. Reviews are usually invited by the editor, but a topic may be proposed by an author via the editorial office.

Format & layout of your article

Articles should be written clearly and concisely, avoiding repetition or embellishment. All submissions must be in English. Standard English or American spelling may be used in our journals, but consistency should be maintained within a manuscript. The use of common or

standard abbreviations is encouraged; however, if using non-standard abbreviations, please define these when you first use them.

All articles accepted for publication in our journals are edited and typeset to our house style by professional editors: the manuscript will be formatted for you.

This section describes the content to be included in your article. Note that headings and subheadings are not permitted in articles submitted to *ChemComm*, although they are permitted in Communications submitted to other journals.

Experimental data

On submission of a manuscript authors should provide all data required to understand and verify the research presented in the article. The Royal Society of Chemistry believes that where possible all data associated with the research in a manuscript should be freely available in an accessible and usable format, enabling other researchers to replicate and build on that research.

Read about our data policy and the experimental data you should include for the characterisation of new compounds, X-ray crystallography and macromolecular structures.

Preparing electronic supplementary information (ESI)

You can include ESI with your article to enhance and increase the impact of your work, for example by including 3D molecular models and movies. Authors can also improve the readability of their articles by placing appropriate material in the ESI, such as repetitive experimental details or bulky data. All information published as ESI is fully archived and permanently linked to the article using CrossMark.

When preparing your ESI data files, you should keep in mind the following points:

- Supplementary data is peer-reviewed and should therefore be included with the original submission.
- ESI files are published 'as is'; editorial staff will not edit the data for style or content.
- Data are useful only if readers can access it; use common, widely known file formats.
- Large files may prove difficult for users to download and access.

We encourage the submission of supporting information for compounds and spectra in electronic format. For compounds, please supply mol files (exported from your chemical drawing package) as unique compounds, without R-groups or variable attachments. Spectral data such as NMR, IR, Raman, ESR should be supplied in the standard JCAMP-DX format (.jdx files).

We offer a service that enables the 3D visualisation of complex molecules. You can use the FirstGlance in Jmol tool to prepare these.

Multimedia files

We welcome the use of multimedia files (including videos and animations) as these can be an excellent medium to present elements of your work. Any videos of general interest may be shared with the wider community via our YouTube channel or through social media - please notify the editorial team if you prefer for your video(s) not to be promoted in this way.

If you submit a multimedia file alongside your paper, please refer to it within your paper to draw it to the reader's attention. Please also provide a short descriptive title for the video.

Acceptable formats for video or animation clips are:

- WMV
- AVI
- MOV
- MPG

Please minimise file sizes where you can; we recommend a maximum file size of 5MB and a maximum frame size of 640 x 480 pixels. If your video is very short (only a few seconds long) then it is recommended that you loop the section a few times to provide a more detailed view.

Video abstracts

We welcome the opportunity to help authors promote their papers by the placement of video abstracts on YouTube, which we can then promote via social media channels. Video abstracts offer an exciting opportunity to highlight the importance of a paper to the reader in a new and engaging way.

Content

- Start by introducing the conclusion of your article and concentrate on the main results.
- Focus the video on why the article is relevant to the reader.
- Introduce relevant co-workers and mix in images/footage of your laboratory, experiment and equipment to make it more engaging.
- Videos should be approximately two-three minutes in length (no longer than four minutes).
- On screen text should be used sparingly and be large enough to read clearly.

Technical

- Minimum frame size: 320 x 240 pixels; maximum 640 x 480.
- Frames per second: 25 to 30.
- Aspect Ratio: 4:3 preferred - please contact us regarding 16:9.
- Formats accepted: MPG, MOV, AVI, WMV.
- The maximum size should be 40MB - please contact us if this presents a problem.

Notes

- Video abstracts will be hosted on Youtube or another third party hosting provider.
- We may edit your video if required, overlay a logo on your video and add a splash screen at the end of the video.
- All abstracts will be accessed for suitability prior to being uploaded to the Royal Society of Chemistry YouTube Channel.
- You should ensure that you have copyright permission for any images, stock footage or background music used.
- Please also submit a transcript of the video abstract that we can upload to make it more accessible.

Articles should be submitted using our online submission system. We do not accept submissions by post or email. Details of what files you need to provide can be found below. You will also be asked to supply the names and contact details of all co-authors.

Your submission will be acknowledged as soon as possible - please contact the journal editorial office if you have not received an acknowledgement within two working days.

What to send & when

On submission

When you submit your manuscript to a Royal Society of Chemistry journal, please provide the following.

- Article text as a Word, PDF or LaTeX file (if you use LaTeX, please also include a PDF version); submissions to *Chemical Communications* and *Catalysis Science & Technology* must use our Communication template, for other journals this is optional
- Numbered figures either included within or at the end of the text; for specifications see information below
- A cover letter, including a justification of the importance of the work
- A list of preferred reviewers
- Any electronic supplementary information (ESI)

- Any CCDC numbers, as well as CheckCIF files for each crystal structure; see the experimental data section for more information

- Please consult individual journal guidelines for details of any additional required files

You may also provide a table of contents entry at this stage, although this can wait until you send your revised manuscript. This should include a graphic (maximum size 8 cm x 4 cm) and one sentence of text (maximum 20 words) highlighting the novelty of the work.

The submission system allows for up to five files to be uploaded at once. Alternatively a ZIP file containing up to 20 files can be uploaded. All files relating to a single manuscript should be uploaded simultaneously during one transaction.

At revision

As well as your revised manuscript, you will be asked to provide a response to the referees, your figures as separate high-resolution files and a table of contents entry. Full details of what you should include will be sent to you by the editor when required.

Licence to publish

All authors submitting work for publication are required to agree a licence to publish. Authors will be asked to agree to our licence to publish as part of the submission process. Alternatively, a downloadable PDF version is available, which can be completed and returned by email, post or fax to the editorial office.

Figures, graphics, images & cover artwork

Figures & graphics

- Colour figures may be used free of charge both online and in print.
- Figures should be supplied as TIFF or EPS files, with a resolution of 600 dpi or greater.
- Files should fit within either single column (8.3 cm) or double column (17.1 cm) width, and must be no longer than 23.3 cm.
- Graphical abstracts should be no larger than 8 cm x 4 cm.
- Schemes and structures should be drawn to make best use of single and double column widths.

Photographs

- Photographs should be provided at the best resolution available (minimum 600 dpi) as TIFF, PDF or JPEG files.

- Biography photographs should be 4 cm wide x 5 cm high (individual photograph) or 8.3 cm wide x 5 cm high (group photograph).

Chemical structures

Structures should ideally be prepared with chemistry drawing software, preferably as ChemDraw files. Chemwindow files (.cwg/.cw2), ISIS/Draw exported in sketch format (.skc) and ChemSketch exported in ChemDraw format (.cdx) may also be supplied.

You should use the settings below or you can use our chemical structure templates to format these for you.

- Chain bond angle = 120°
- Fixed bond angle = 15°
- Bond length = 0.43 cm *or* 12.2 pt
- Bond width = 0.016 cm *or* 0.5 pt
- Bold bond width = 0.056 cm *or* 1.6 pt
- Double bond space = 20% of bond length
- Stereo bond width = 0.056 cm *or* 1.6 pt
- Hash spacing = 0.062 cm *or* 1.8 pt
- Captions/atom labels = Arial/Helvetica, 7 pt

Wherever possible, please send all ChemDraw files with the final version of your manuscript. We can use chemical drawings to highlight your research and make it more discoverable via our ChemSpider database.

Crystal structure images

A conventional line drawing of the structure should normally be included and one perspective diagram (or stereo pair) if appropriate. Packing diagrams should not be included unless required to illustrate a specific chemical point. The atom numbering scheme should be clearly shown in one of the diagrams.

Journal covers

Authors who wish to have their artwork considered for a journal cover should contact the editorial office of the journal. Use of artwork is at the editor's discretion. A contribution to the additional production costs will be requested.

Help with our submission system

We handle all our peer review through the online system ScholarOne Manuscripts. This system requires the use of pop-ups, so you'll need to enable these in your browser before you start.

An author guide and FAQ section is available from ScholarOne Manuscripts to help you learn and navigate the system.

Registering a new account FAQ

New users will need to set up an account on the system before starting. To do this go to the ScholarOne homepage and click on 'Register here' under 'New User?' to the right of the page. It takes only a few minutes to complete the form; once done you will be able to access your account immediately.

Learn more about our publishing process such as our initial assessment of submissions, our journal transfer service and the publication of accepted manuscripts.

This page also outlines our editorial policies on prior publication, data and correction and retraction.

Initial assessment of submissions

We are committed to publishing high quality new work that makes a significant contribution within the scope of its journals. In order to meet this aim, submitted manuscripts undergo initial evaluation by our professional editors to ensure that they meet essential criteria for publication in the journal.

Only those manuscripts that pass this initial review process will be forwarded to reviewers for further consideration.

This process provides a rapid decision to authors of those papers that are unsuccessful and reduces the burden on the reviewers.

A manuscript may be returned to the author(s) without external review if, in the opinion of the editor:

- the manuscript clearly falls outside the scope of the journal
- the work is of poor scientific quality such that it is clearly not suitable for publication in a scientific journal
- the manuscript is of insufficient general interest for the journal and would be better suited to a more specialised journal
- the novelty of the work falls below that required for the journal
- the manuscript represents undue fragmentation of the research into multiple papers
- the manuscript contains redundant information or significant amounts of material that has already been published elsewhere or is under consideration by another journal
- the quality of the English in the manuscript is so poor as to render the science presented unclear

- the manuscript has already been reviewed and rejected by a different Royal Society of Chemistry journal, and the author(s) have made little or no attempt to address the advice that the editor and/or referees have provided already
- the conclusions drawn by the manuscript are well known or have been published previously.

Authors are also expected to abide by the Royal Society of Chemistry's ethical guidelines as described in Author responsibilities.

Authors have the right to appeal against any decision taken on their manuscript at any stage; an appeal would be granted at the discretion of the Royal Society of Chemistry. Through the appeal process further opinion is sought on the manuscript's suitability for publication in the journal. After the appeal process the editor's decision is final.

CrossCheck

The Royal Society of Chemistry is a member of CrossCheck – a multi-publisher initiative to screen published and submitted content for originality.

Through CrossCheck, we use the iThenticate software to detect instances of overlapping and similar text in submitted or published manuscripts.

By depositing all of our content in the CrossCheck database we allow other CrossCheck members to screen their submissions against our published articles.

Further details on our plagiarism policies can be found in our Author responsibilities section.

Transfer between Royal Society of Chemistry journals

The Royal Society of Chemistry is committed to providing authors with a high level of customer service throughout the publication process. One of the ways we do this is to consider the suitability of a manuscript for another Royal Society of Chemistry journal if the manuscript is unsuitable for publication in the journal to which it was submitted originally.

When a paper is to be rejected from one Royal Society of Chemistry journal, then we would offer the author(s) the option to transfer the paper to one of our other journals for consideration, when this is appropriate. This offer may occur during the initial assessment of a manuscript or after reports on it have been received from reviewers. As part of the peer review process, the reviewers are asked to comment whether the manuscript would be more appropriate for one of our other journals.

An offer by the editorial office to transfer the manuscript to another journal is made in the decision letter to the corresponding author; the author decides whether or not to take up the offer and then selects the appropriate option provided in the letter. On acceptance of the

offer the manuscript is transferred automatically to the new journal without the author needing to supply the submission information again.

The transferred manuscript will appear as a 'draft' in the author’s ‘Author Centre’ in the new journal, and the author will receive an email asking them to finalise the submission. The process provides a quick and easy route for these papers to be considered by another journal.

If the manuscript already has reports from reviewers then the author will be asked to upload the revised files. These files should include a summary of any new work added and a point by point response to the reviewers’ comments. Authors should be aware that the reviewers’ comments are transferred to the editor of the receiving journal together with the manuscript files. On submission to the new journal, the manuscript will then be assessed by an editor as to whether further peer review will be necessary.

Benefits for authors & reviewers

Transferring manuscripts between our journals has benefits for authors. When transferring to another journal the author does not need to submit the manuscript or provide the accompanying information again. During the initial assessment by the editor, identification of the most suitable journal for the manuscript optimises the evaluation process. If reports have already been received then further review may not be necessary after a transfer, at the discretion of the editor on the journal to which the manuscript has been transferred. A decision by the new journal about suitability of the manuscript for publication should be made more swiftly.

The transfer process also reduces the burden on reviewers. A paper that has been rejected may be submitted by the author to another journal where it would undergo evaluation again. By transferring between journals here we would be able to consider the reports received already, although some additional review may be necessary. Full peer review is not always necessary thereby reducing the number of reviews required and allowing a decision to be reached more quickly.

Accepted manuscripts

Many of our journals give authors the option to have the unedited and unformatted version of their article published shortly after acceptance as an accepted manuscript. This free service allows authors to make their results available to the community, in citable form, before publication of the edited article.

The edited and formatted advance article will replace the accepted manuscript as soon as it becomes available.* Journals that offer this service will give authors the opportunity to opt in during the online submission process.

*For RSC Advances, the accepted manuscript will be replaced by the edited, formatted and paginated article as soon as this becomes available, and it will be published in an 'Issue in Progress.'

Paper reprints service

We supply PDF reprints of their articles to our authors free of charge. If you would like to purchase printed reprints of your article, use our order form, which also includes pricing information.

Correction & retraction policy

It is our policy not to amend, alter or remove the published scientific record, in line with the International Association of Scientific, Technical & Medical Publishers' (STM) guidelines:

Articles that have been published should remain extant, exact and unaltered to the maximum extent possible
(STM Guidelines on Preservation of the Objective Record of Science)

We will respond to any suggestions of scientific misconduct or to convincing evidence that the main substance or conclusions of a published manuscript is erroneous, usually through consultation with the author. This may require the publication of a formal retraction or correction. An expression of concern may be published by the editor whilst an investigation into alleged misconduct or publication of erroneous data is ongoing.

Authors who wish to enquire about publication of a correction for their article, or who have serious concern that they believe may warrant retraction, should contact the journal editorial office.

We follow the Committee on Publishing Ethics (COPE) guidelines for correcting and retracting articles, outlined below.

Expression of concern

We will consider issuing an expression of concern if:

- we receive inconclusive evidence of research or publication misconduct by the authors
- we receive evidence that the findings are unreliable but the authors' institution will not investigate the case
- we believe that an investigation into alleged misconduct related to the publication either has not been, or would not be, fair and impartial or conclusive
- an investigation is underway but a judgement will not be available for a considerable time.

The expression of concern is free to view and is linked to the article of record to which it relates.

Correction

We will consider issuing a correction if:

- the scientific record is seriously affected, for example with regard to the scientific accuracy of published information
- a small portion of an otherwise reliable publication proves to be misleading (especially because of honest error)
- the author/contributor list is incorrect (i.e. a deserving author has been omitted or somebody who does not meet authorship criteria has been included).

We will not usually publish a correction that does not affect the contribution in a material way or if the issue does not significantly impair the reader's understanding of the contribution, such as a spelling mistake or grammatical error. The correction is free to view and is linked to the article of record that it corrects.

Retraction

We will consider issuing a retraction notice if:

- we have clear evidence that the findings are unreliable, either as a result of misconduct (for example, data fabrication) or honest error (such as a miscalculation or experimental error)
- the findings have previously been published elsewhere without proper cross-referencing, permission or justification (that is, cases of redundant publication)
- the publication constitutes plagiarism
- the publication reports unethical research.

The retraction notice is free to view and is linked to the article of record that it retracts; the article of record will be digitally watermarked 'RETRACTED'.

Journal policy on prior publication

As scientific research is becoming more open and discoverable, the Royal Society of Chemistry supports our community of chemical scientists in sharing new research findings before and after publication through a variety of methods.

Authors publishing in our journals may present their research ahead of publication in the following ways.

- Through the deposition of a preprint version of the article in non-commercial repositories (eg ArXiv), institutional repositories or authors' individual websites - a preprint is defined here as an un-refereed author version of the article; a non-commercial repository is defined here as any platform or archiving service that makes digital content free to deposit and access
- At scientific conferences; this includes recorded presentations, poster presentations and abstracts that are made openly available online
- In commercial or non-commercial databases (data without interpretation, discussion, conclusions or context with a wider experimental project)
- In an open electronic lab notebook
- In blogs, wikis, tweets, and other informal communication channels
- As a thesis or dissertation published as part of an academic or professional qualification, in print and online
- In any digital medium which is operated by the Royal Society of Chemistry, excluding journals, books and magazines

We will not consider for publication work that has been previously published, or is under consideration for publication, in another journal. Full papers as a follow up to a previously published communication will be considered for publication in suitable Royal Society of Chemistry journals, subject to the new work meeting the journal's criteria.

Please consult the journal's editor if you have questions about whether or not a particular use constitutes prior publication.

For information about what you can do with your article following acceptance and publication see our guidance ondeposition and sharing rights.

Data policy

The Royal Society of Chemistry believes that where possible all data associated with the research in a manuscript should be freely available in an accessible and usable format, enabling other researchers to replicate and build on that research. Please refer to the experimental data guidelines for further information on our data policy.

This section provides general guidance to authors on their responsibilities and the code of conduct they should follow when submitting to a Royal Society of Chemistry journal. It also describes what are considered to be conflicts of interest, and outlines our policy on human and animal welfare.

The information on this page was reproduced in part with permission from 'Ethical Guidelines to Publication of Chemical Research', *Chem Rev.*, 1995, **95**, pp 11A-13A. © 1985, 1989, 1995 American Chemical Society. Committee on Publication Ethics (COPE)

Authorship

There is no universally agreed definition of authorship, but authors should, as a minimum, take responsibility for a particular section of the study. The award of authorship should balance intellectual contributions to the conception, design, analysis and writing of the study against the collection of data and other routine work. If there is no task that can reasonably be attributed to a particular individual, then that individual should not be credited with authorship.

All authors must take public responsibility for the content of their paper. The multidisciplinary nature of much research can make this difficult, but this may be resolved by the disclosure of individual contributions.

Authors have a responsibility to give due acknowledgement to all workers contributing to the work. Those who have contributed significantly to the research should be listed as co-authors. On submission of the manuscript, the corresponding author attests to the fact that those named as co-authors have agreed to its submission for publication and accepts the responsibility for having properly included all (and only) co-authors. If there are more than 10 co-authors on the manuscript then the corresponding author should provide a statement to specify the contribution of each co-author.

The corresponding author signs a 'licence to publish' on behalf of all the authors. Any change in authorship after initial submission must be approved by all authors and justified to the editor.

Code of conduct & conflicts of interest

Code of conduct

One of the foundations of the scientific profession is the acceptance by its members of a 'code of conduct', which outlines desired behaviour and obligations of members of the profession to each other and the public. Such a code of conduct seeks to maximise the benefits of science to society and the profession. The advancement of science requires the sharing of knowledge, even though this may sometimes forego any immediate personal advantage.

The publication of scientific research in journals is one of the fundamental ways in which the Royal Society of Chemistry serves the chemical science communities. Central to this service is the responsibility that editors, authors and reviewers maintain the high ethical standard relating to the publication of manuscripts. In cases where these guidelines are breached or

appear to be so, the Royal Society of Chemistry will consult the code of conduct and best practice guidelines of theCommittee on Publication Ethics (COPE) and act accordingly.

Conflicts of interest

The relevant Royal Society of Chemistry journal concerned should be informed of any significant** conflict of interest that editors, authors or reviewers may have, in order to determine if any action may be appropriate (such as adding a declaration of an author's conflict of interest to a published piece, or disqualifying a reviewer). Conflicts of interest are almost inevitable and it is not intended to attempt to eliminate these. For a description and discussion of some leading journals' policies on conflicts of interest see: F van Kolfschooten, 'Conflicts of interest: Can you believe what you read?',*Nature*, 28 March 2002, **vol. 416**, pp. 360-363; DOI: 10.1038/416360a.

Financial

Editors, authors and reviewers of a manuscript should inform the relevant journal of any significant financial interest - recent, present or anticipated - in any organisation that may in any way gain or lose financially from the publication of the piece (for example, employment by such an organisation; funds for research; funds for a member of staff; fees for consulting; stock or share holdings; patent interests). If you have such an interest, you may have a conflict of interest, which should be declared.

Other interests

An editor, author or reviewer may wish to disclose to the editor a conflict of interest that would be embarrassing if it became generally known (for example, an academic link or rivalry or a close relationship with, or a strong antipathy to, a person whose interests may be affected by publication of a manuscript).

**Significance may be judged by considering whether an undeclared conflict of interest could be embarrassing were it to become publicly known after the fact.

Authenticity & professionalism

Authors have responsibilities as detailed below.

Gather and interpret data in an honest way: Editors, reviewers, readers and publishers have the right to assume that submitted (and published) manuscripts do not contain scientific dishonesty and/or fraud comprising among others fictitious or manipulated data, plagiarised material (either from the previous work of the authors or that of other persons), reference omissions, false priority statements, 'hidden' multiple publication of the same data and incorrect authorship. Authors must not breach any copyright.

When reproducing figures and/or schemes from previous publications, it is the author's responsibility to seek appropriate permission from the relevant publishers.

Present a concise and accurate report of their research and an objective discussion of its significance.

Give due recognition to published work relating to their submitted manuscript by way of correct reference and citation: All sources should be disclosed, and if a significant amount of other people's material is to be used, permission must be sought by the author in accordance with copyright law. An author should not use privately obtained information (for example, information obtained through conversation), or information obtained through the performance of a confidential service (for example, the reviewing of a manuscript), without permission from the person from whom the information originated.

Declare all sources of funding for the work in the manuscript, and also to declare any conflict of interest.

Identify clearly in the manuscript any unusual hazards inherent in the use of chemicals, procedures or equipment in the investigation.

Ensure that their submitted articles contain no personal criticism of other scientists; however, criticism of the work of another scientist may be justified; an article may not contain any defamatory or otherwise actionable material.

Funding information

Providing accurate funding information will enable us to help you and your co-authors comply with multiple funder reporting mandates, and increase the visibility of your work through the FundRef Search tool.

Human & animal welfare

When a study involves the use of live animals or human subjects, authors must include in the 'methods/experimental' section of the manuscript a statement that all experiments were performed in compliance with the relevant laws and institutional guidelines, and must state the institutional committee(s) that has approved the experiments. A statement that informed consent was obtained for any experimentation with human subjects is required. Reviewers may be asked to comment specifically on any cases in which concerns arise.

More detailed guidelines for authors submitting to *Toxicology Research* can be found in the journal specific guidelines.

Authors have responsibilities as detailed below.

Avoid undue fragmentation of their work into multiple manuscripts: Editors have the right to reject submitted articles on the grounds of undue fragmentation. In particular, a piece of work should not be split into a number of manuscripts for publication as Communications.

Do not engage in redundant publication: This occurs when two or more papers, without full cross reference, share the same hypothesis, data, discussion points, or conclusions. Previous publication of an abstract or preprint of the proceedings of meetings does not preclude subsequent submission for publication, but full disclosure should be made at the time of submission; please see our processes and policies page for full details in our section, Journal policy on prior publication.

Re-publication of a paper in another language is acceptable, provided that there is full and prominent disclosure of its original source at the time of submission.

Consider publishing related manuscripts in the same journal or a small group of journals: This can be of benefit to readers.

Inform the editor of related manuscripts under consideration for publication by the same author in any journal, on submission of their current manuscript: Authors should provide copies of these related manuscripts, and details of their present status.

Ensure that a manuscript is submitted for publication in only one journal at a time: It is not acceptable for an author to submit a manuscript (or manuscripts describing essentially the same matter) to more than one journal at a time. A manuscript that is a full paper report of a published Communication may be submitted for publication; however, the author has the responsibility to inform the editor of the previously published Communication.